

21 de Junho de 2022

# **BANCOS** **FINANCIAMENTO** **E MISSÃO SOCIAL**

**PAPÉL NA**  
**RETOMADA DO**  
**CRESCIMENTO**

**FERNANDO**  
**NOGUEIRA**  
**DA COSTA**

SEMINÁRIO NA CÂMARA DE DEPUTADOS

COSTA, Fernando Nogueira da

*Bancos Comerciais no Financiamento e Missão Social:  
Papel na Retomada do Crescimento.*

Campinas, SP: Blog Cultura & Cidadania, 2022. 78p.

1. Acesso Bancário. 2. Estabilidade Financeira.
  3. Desempenho dos Grandes Bancos Brasileiros.
- I. Título.

## Sumário

<i>Prefácio</i> .....	4
<i>Fernando Nogueira da Costa</i> .....	5
<i>Seminário na Câmara de Deputados</i> .....	6
<b>Capítulo 1. Acesso ao Sistema Bancário: Comparação Internacional</b> .....	9
Nível de Bancarização.....	9
Acesso ao Crédito por Empresas Não-Financeiras .....	13
Ativos e Passivos Bancários.....	14
Concentração do Sistema Bancário .....	19
Ativos de Bancos Estrangeiros.....	20
<b>Capítulo 2. Estabilidade do Sistema Bancário: Comparação Internacional</b> .....	21
Condições do Crédito: Inadimplência, Spread e Juros.....	21
Contas de Resultado: Margem entre Receitas e Despesas .....	27
Contas Patrimoniais.....	32
<b>Capítulo 3. Destaques dos Resultados dos Grandes Bancos</b> .....	36
Introdução.....	36
Estratégias dos Grandes Bancos Brasileiros .....	37
Itaú .....	37
Bradesco .....	42
Santander .....	46
Banco do Brasil .....	46
Caixa .....	48
<b>Considerações Finais</b> .....	55
Funcionalidade do Sistema Bancário.....	55
Contrarreforma do Sistema de Pagamentos com Cartões de Crédito .....	59
<b>Anexo Estatístico</b> .....	64
<b>Obras do Autor com links para download</b> .....	73
<b>Sobre o Autor</b> .....	78

## Prefácio

Fui convidado para participar de um Seminário a realizar-se no dia 21 de junho, terça-feira, no auditório Freitas Nobre, Anexo IV da Câmara dos Deputados. O evento será realizado das 9h30 às 18h30 e será subdividido em mesas temáticas (conforme programação anexa).

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços - CDEICS aprovou o Requerimento nº 03/2022, de autoria da Deputada Perpétua Almeida (PCdoB/AC). Solicita a realização de Seminário Internacional para debater o tema “O papel do financiamento na retomada do crescimento da economia brasileira”.

Disseram-me: “certo de a sua colaboração em muito contribuirá com o tema proposto, gostaria de contar com a sua presença, na qualidade de comentarista, compondo a Mesa: *‘Bancos comerciais no financiamento do setor produtivo e missão social’*. O evento do qual tomará parte é de natureza pública, com possibilidade de ser transmitido ao vivo pela internet e pelos demais meios de comunicação desta Casa”.

Pensei logo: é uma ótima oportunidade para eu alargar a pesquisa empírica iniciada para o debate com Sergio Martin Paez e Guillermo Celso Oglietti, coautores do livro *La Mano Visible de la Banca Invisible: Renta y Lucro Extraordinario de las Finanzas em America Latina* (Buenos Aires; Mármol / Izquierdo Editores; 2021). Aconteceu no canal do IE-UFRJ (minha participação de dá a partir de 1h3m):

<https://www.youtube.com/watch?v=bBk9AnS6b0U>

Escrevi um relatório de pesquisa a respeito com muitos dados sobre o sistema bancário brasileiro:

[Fernando Nogueira da Costa – \*La Banca Brasileira – Sistema Bancário Complexo\*. maio 2022.](#)

Para acrescentar novos dados, utilizarei aqui nos dois primeiros capítulos as informações do sistema bancário brasileiro em

comparação com as dos outros países e regiões do mundo, tanto em *acesso*, quanto em *estabilidade*, encontradas em:

<https://www.theglobaleconomy.com/compare-countries/>

No terceiro e último capítulo, destacarei os “segredos do negócio” dos *big five* bancos comerciais brasileiros. Nas Considerações Finais, farei uma síntese do visto e comentarei a reforma necessária no sistema de pagamentos no varejo brasileiro com base em cartões de crédito.

*Fernando Nogueira da Costa*

Junho de 2022

# Seminário na Câmara de Deputados

## “O PAPEL DO FINANCIAMENTO NA RETOMADA DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA”

**DATA:** 21 de junho de 2022, terça-feira

**HORÁRIO:** 9h30 ÀS 18h30

**Local:** Auditório Freitas Nobre - Anexo IV - Câmara dos Deputados

### PROGRAMAÇÃO

Manhã

**9H30 – 10H20**

#### MESA DE ABERTURA

#### Convidados:

- Deputado Arthur Lira (PP/AL), Presidente da Câmara dos Deputados
- Deputado Marcelo Ramos (PSD/AM), 1ºVice-Presidente da Câmara dos Deputados
- Deputado Sidney Leite (PSD/AM), Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados
- Deputada Perpétua Almeida (PCdoB/AC)
- Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC
- Presidente da Confederação Nacional da Indústria – CNI
- Presidente do Conselho Federal de Economia – COFECON
- Presidente da Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN

**10H20 – 11H20**

#### TEMA 1 - Mudanças na Arquitetura Financeira Internacional e o Financiamento do Desenvolvimento (Mesa de abertura temática)

#### Palestrantes:

- Barry Einchengreen, Economista, Professor de Economia e Ciência Política da Universidade de Berkeley – Califórnia, ex-Consultor Sênior de Políticas do Fundo Monetário Internacional.

- Stephany Griffith-Jones, Economista, Professora Emérita do IDS, University of Sussex, Diretora de Mercados Financeiros da Initiative for Economic Policy Dialogue da Columbia University.

Comentários: Luiz Gonzaga Belluzzo, Professor do Instituto de Economia da Unicamp, Ex-Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

## **11H20-12H50**

### **TEMA 2 - O papel dos Bancos de Desenvolvimento (nacionais e multilaterais) na retomada do crescimento da economia brasileira.**

#### **Palestrantes:**

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Novo Banco de Desenvolvimento (NDB)
- Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
- Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Comentários: Ivan Tiago Machado Oliveira, Economista, Ex-diretor de Estudos Internacionais do Ipea, Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## **Tarde**

### **14h30 – 16h**

### **Tema 3 – Bancos subnacionais, pacto federativo e a agenda do desenvolvimento regional**

#### **Palestrantes:**

- Banco do Nordeste do Brasil (BNB)
- Banco de Desenvolvimento da Amazônia (BASA)
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

- Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul (BRDE)
- Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES)

Comentários: Aristides Monteiro, Economista, especialista em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, Pesquisador do IPEA, Ex-secretário de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco.

### **16h -16h30 – Coffee Break**

### **16h30 – 18h**

#### **Tema 4 - Bancos comerciais no financiamento do setor produtivo e missão social**

##### **Palestrantes:**

- Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal (CEF)
- Itaú Unibanco
- Bradesco
- Santander

Comentários: Fernando Nogueira da Costa, Economista, Professor do Instituto de Economia da Unicamp, Ex vice-Presidente de Finanças e Mercado de Capitais da Caixa Econômica Federal e ex-Diretor Executivo da Febraban.

### **18h – 18h30**

#### **Tema 5 - O papel do Mercado de capitais na agenda do desenvolvimento sustentável**

##### **Palestrantes:**

- Banco Central do Brasil
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima);

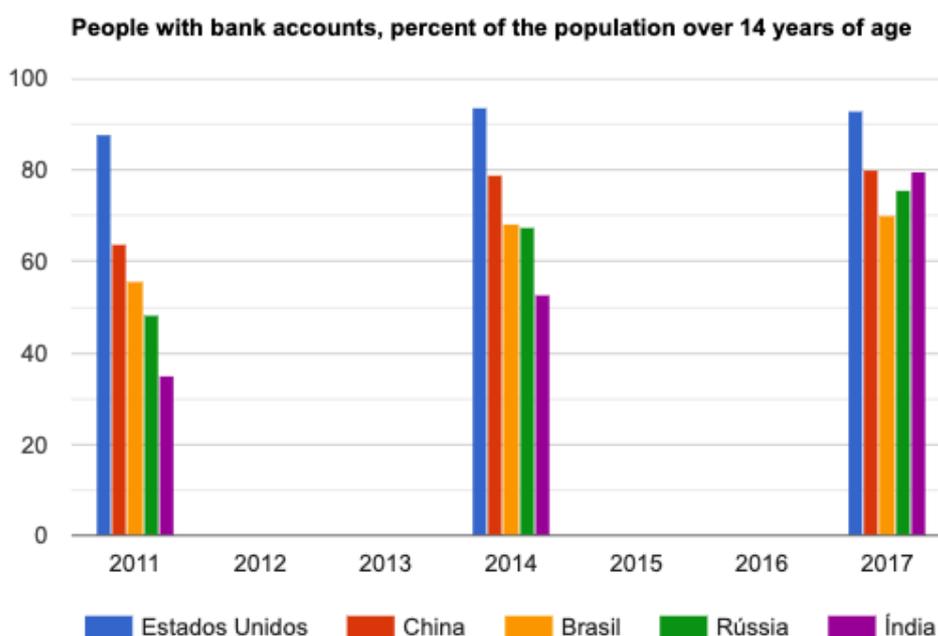
Comentários: César Augusto Moreira Bergo, Economista, Professor da UNB, e da Universidade Mackenzie, Ex-Presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal e Sociodiretor da OpenInvest.

# Capítulo 1.

## Acesso ao Sistema Bancário: Comparação Internacional

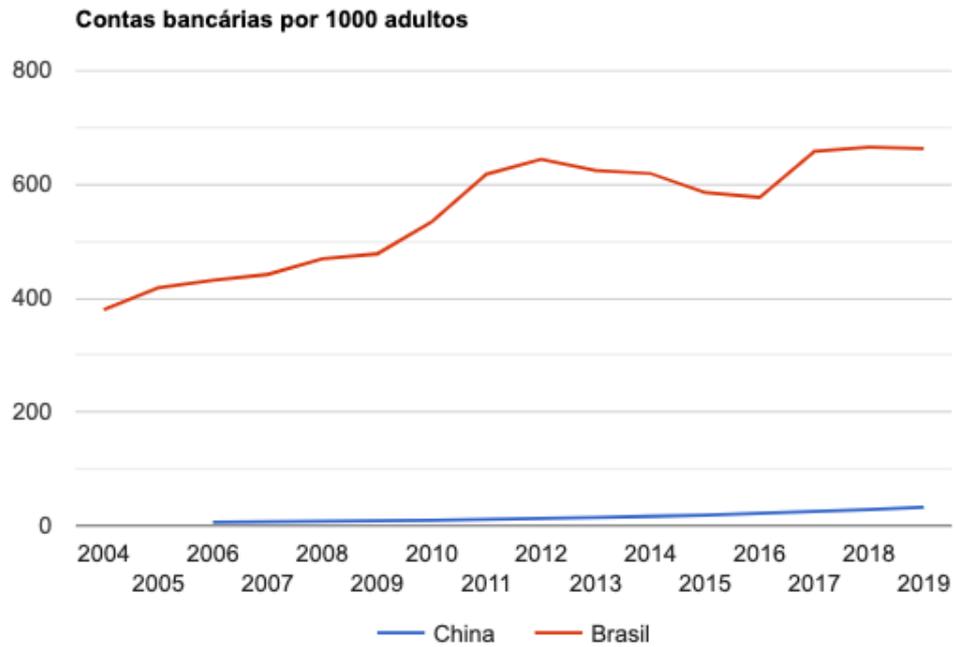
### Nível de Bancarização

Quanto à porcentagem de entrevistados com uma conta (própria ou junto com outra pessoa) em um banco, cooperativa de crédito, outra instituição financeira (por exemplo, cooperativa, instituição de microfinanças) ou correios (se aplicável), incluindo entrevistados com posse de cartão de débito (% idade 15+), a *bancarização brasileira foi ultrapassada pela Rússia e China, durante o governo golpista*. Está, comparativamente ao BRIC e aos EUA, no menor patamar: 70% da população.



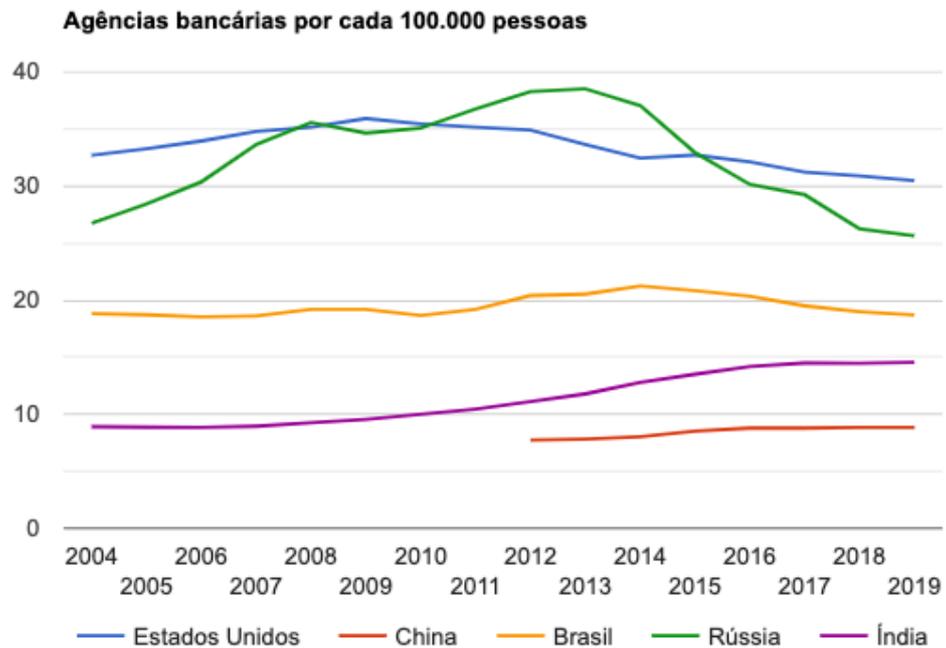
Calcular: percent  
Fonte: The World Bank

Quanto ao número de depositantes em bancos comerciais por 1.000 adultos, se comparado o do Brasil ao relativo dos Estados Unidos e demais países do BRIC com maior população (exceto a Rússia), o brasileiro atinge cerca de 700 contas em cada 1.000. Evidentemente, a China com a maior população mundial – e ainda boa parte em zona rural – atingiu um percentual bem inferior.



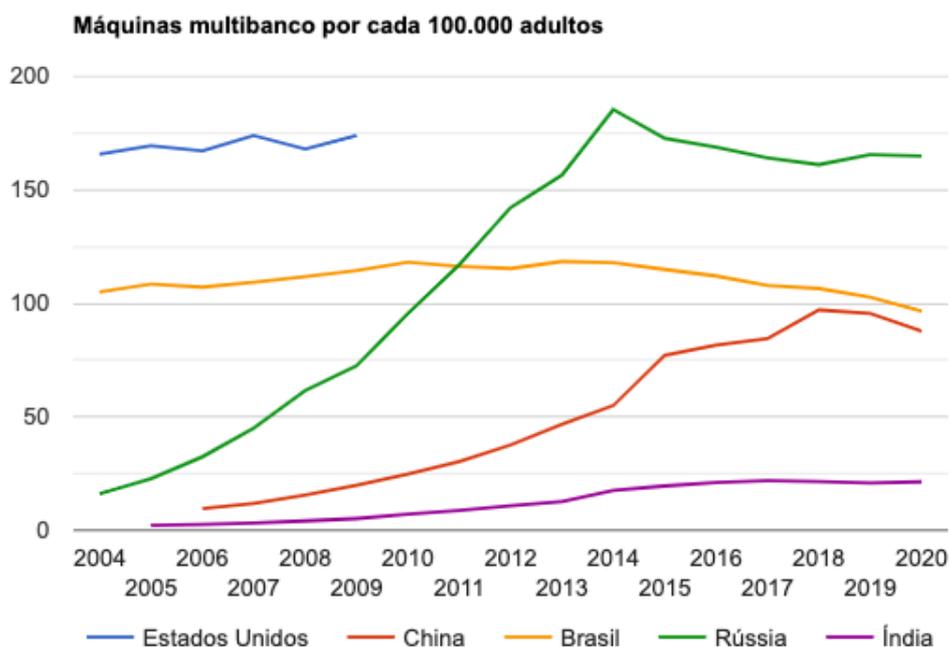
Calcular: bank accounts  
 Fonte: The International Monetary Fund

No número de agências de bancos comerciais por 100.000 adultos, o Brasil fica em situação intermediária. Está em queda assim como ocorre na Rússia (mais fortemente) e nos Estados Unidos (de maneira menos acentuada).



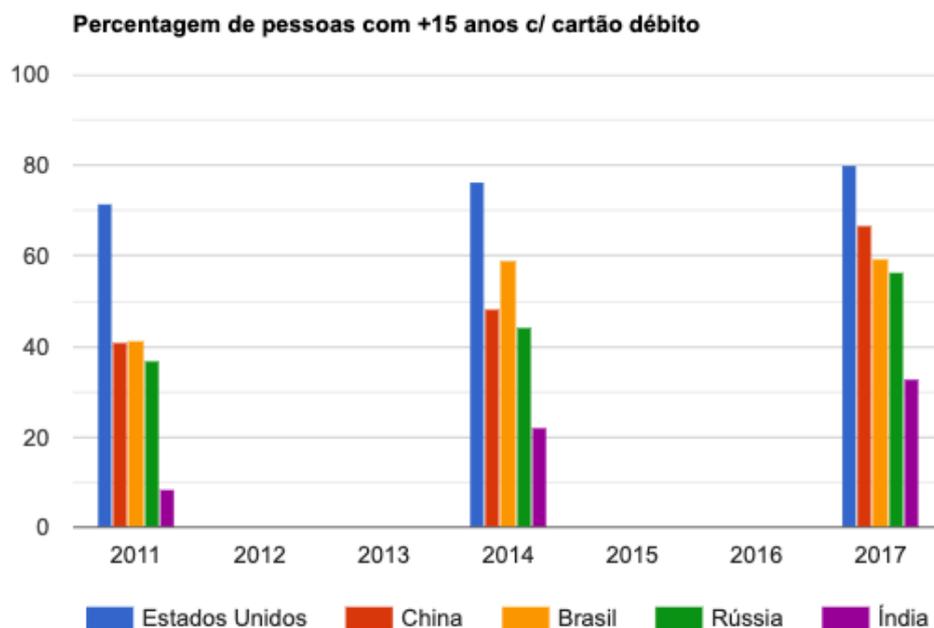
Calcular: bank branches  
 Fonte: The International Monetary Fund

Os caixas automáticos são dispositivos de telecomunicações computadorizados capazes de fornecerem aos clientes de uma instituição financeira acesso a transações financeiras em um local público. No Brasil, houve ascensão e queda de 2004 a 2020 no número de caixas eletrônicos por 100.000 adultos.



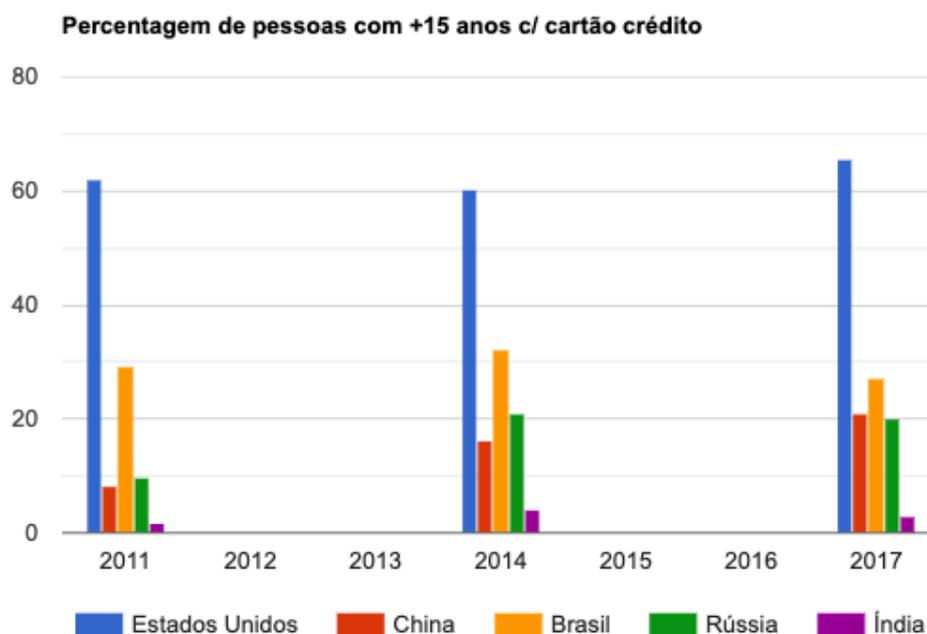
Calcular: ATMs per 100,000 adults  
Fonte: The World Bank

A porcentagem de entrevistados com *cartão de débito* (% idade 15+). Os dados são da pesquisa Global Financial Inclusion do Banco Mundial. O Brasil perdeu o segundo posto para a China.



Calcular: percent  
 Fonte: The World Bank

A percentagem de entrevistados com *cartão de crédito* (% idade 15+). Os dados são da pesquisa Global Financial Inclusion do Banco Mundial. Aparentemente, estão bastante defasados, pois o país alcançou 134 milhões de cartões de crédito ativos em 2020 e a população adulta é estimada em cerca de 170 milhões pessoas.



Calcular: percent  
 Fonte: The World Bank

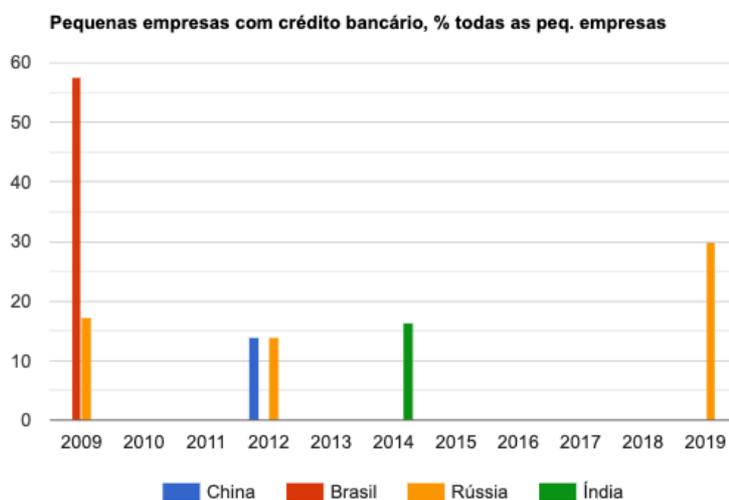
## Acesso ao Crédito por Empresas Não-Financeiras

No percentual de empresas com demanda por crédito atendidas por bancos, para financiar compras de ativos fixos, tinha se atingido elevado patamar (44%) no Brasil em 2009.



Calcular: percent  
Fonte: The World Bank

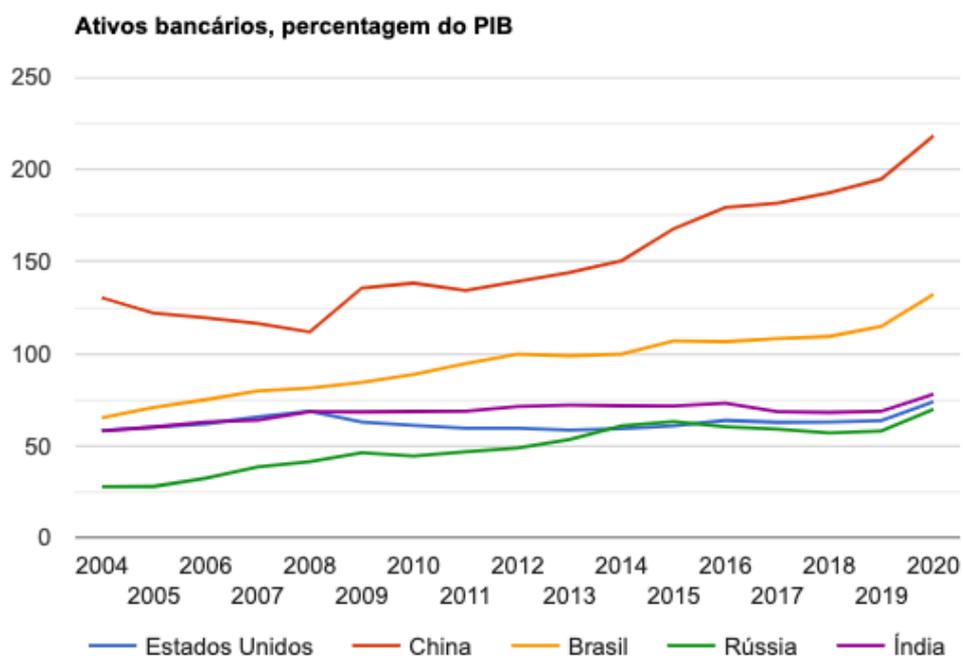
Quanto ao percentual de pequenas empresas (5-19 trabalhadores) no setor formal com uma linha de crédito ou empréstimo de uma instituição financeira como um banco, cooperativa de crédito, instituição de microfinanças ou cooperativa, da mesma forma, "o país sumiu do mapa"...



Calcular: percent  
Fonte: The World Bank

## Ativos e Passivos Bancários

No total de ativos detidos por bancos com depósito monetário como uma parcela do PIB, os ativos incluem créditos para o setor não financeiro real doméstico. Inclui governos central, estadual e local, empresas públicas não financeiras e setor privado. Os bancos de depósitos incluem bancos comerciais e outras instituições financeiras capazes de aceitarem depósitos transferíveis, como depósitos à vista. O Brasil em alta segue atrás da China.

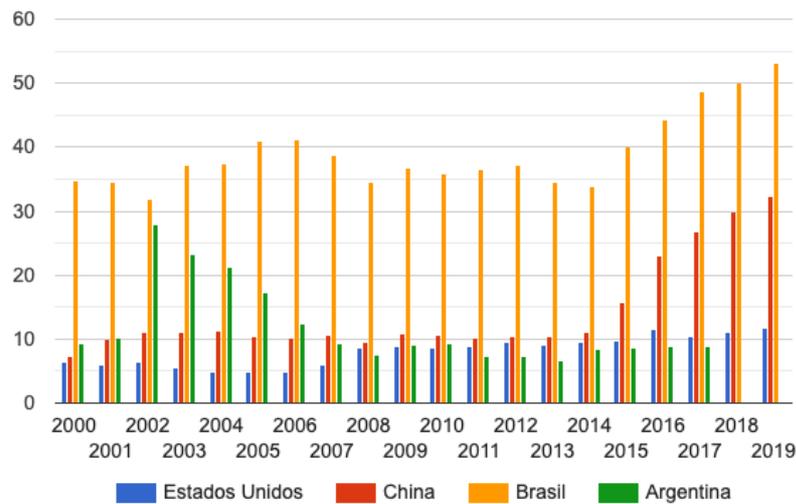


Calcular: percent

Fonte: The International Monetary Fund

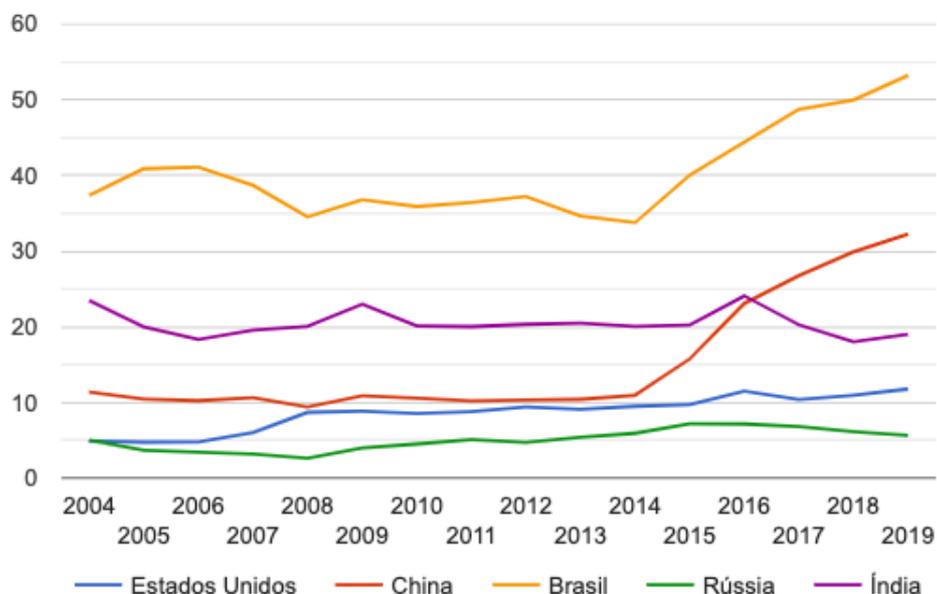
O *crédito doméstico ao setor público concedido por bancos* refere-se a recursos financeiros fornecidos ao governo por meio de aquisição de títulos de dívida pública, para carregamento em carteira própria e fundos. O sistema bancário brasileiro é o segundo maior carregador no mundo (53% do PIB), abaixo do Catar (72% do PIB). A China é o nono (32% do PIB) mas está indo atrás dos primeiros postos com ritmo forte de crescimento.

**Crédito bancário concedido ao governo e emp. públicas, % PIB**



Year	Estados Unidos	China	Brasil	Argentina
2000	6.37	7.35	34.7	9.22
2001	6.08	9.93	34.49	10.16
2002	6.36	11.08	31.96	27.84
2003	5.58	11.01	37.11	23.3
2004	4.94	11.37	37.37	21.29
2005	4.78	10.48	40.89	17.28
2006	4.81	10.26	41.09	12.37
2007	6.03	10.68	38.69	9.25
2008	8.72	9.44	34.55	7.59
2009	8.86	10.88	36.79	9.1
2010	8.58	10.58	35.9	9.21
2011	8.8	10.23	36.45	7.3
2012	9.43	10.37	37.23	7.22
2013	9.11	10.44	34.62	6.67
2014	9.52	10.97	33.79	8.51
2015	9.73	15.76	40.03	8.64
2016	11.53	23.09	44.37	8.8
2017	10.41	26.77	48.76	8.79
2018	10.97	29.89	49.97	
2019	11.8	32.23	53.22	

**Crédito bancário concedido ao governo e emp. públicas, % PIB**

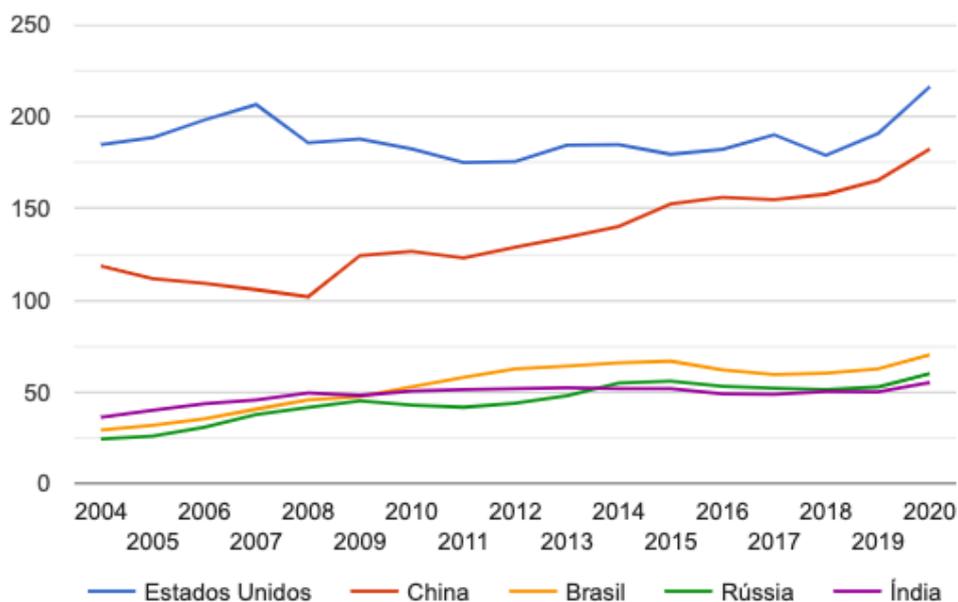


Calcular: percent

Fonte: The International Monetary Fund

O *crédito doméstico ao setor privado* refere-se a recursos financeiros fornecidos ao setor privado, como empréstimos, compras de títulos não patrimoniais e créditos comerciais e outras contas a receber, estabelecendo um pedido de reembolso. Para alguns países, essas reivindicações incluem crédito para empresas públicas.

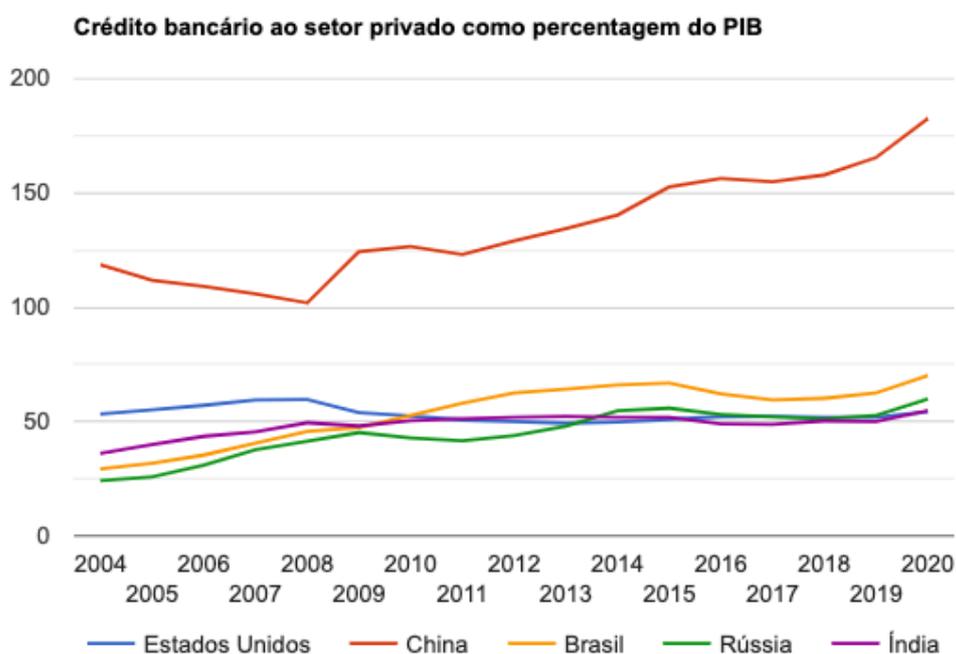
**Crédito interno ao setor privado, percentagem do PIB**



Calcular: percent

Fonte: The World Bank

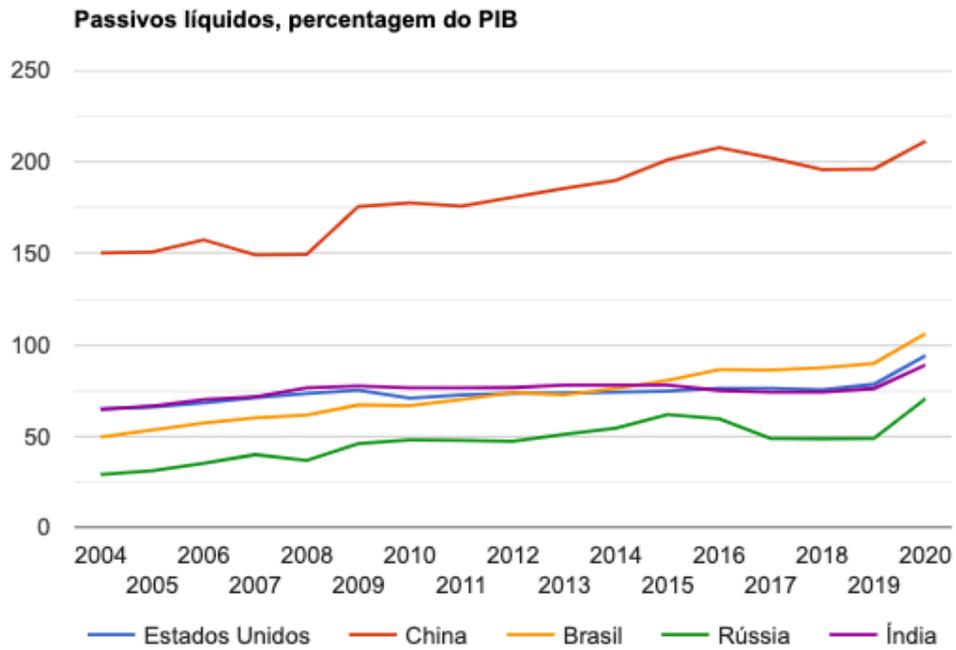
O *crédito doméstico ao setor privado por bancos* refere-se a recursos financeiros fornecidos ao setor privado por outras empresas depositárias (sociedades de depósito, exceto Bancos Centrais), tais como empréstimos, compras de títulos não patrimoniais e créditos comerciais e outras contas a receber, as quais estabelecem um pedido de reembolso. Para alguns países, essas reivindicações incluem crédito para empresas públicas.



Calcular: percent  
Fonte: The World Bank

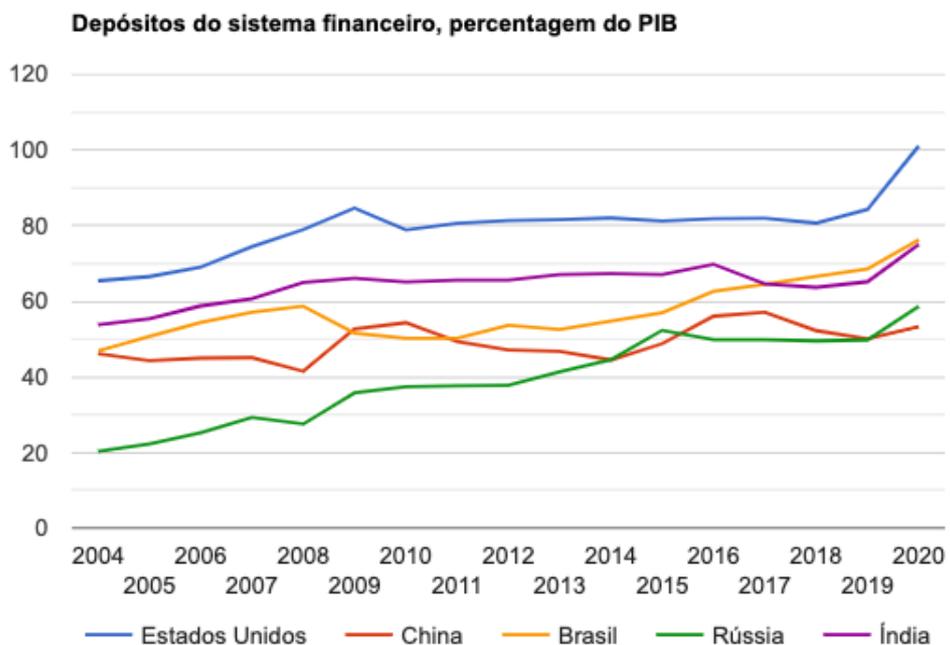
*Passivos líquidos* também são conhecidos como *dinheiro amplo*, ou M3. São a soma de moeda e depósitos no banco central (M0), mais depósitos transferíveis e moeda eletrônica (M1), mais depósitos a prazo e de poupança, depósitos transferíveis em moeda estrangeira, certificados de depósito e acordos de recompra de títulos (M2), mais cheques de viagem, depósitos a prazo em moeda estrangeira, papel comercial e ações de fundos mútuos ou fundos de mercado detidos por residentes.

No Brasil, há uma firme tendência de alta, saindo de 50% para mais de 100% do PIB no período 2004-2020. Ultrapassa Rússia e Estados Unidos e fica só abaixo do nível alcançado pela China: mais de 200% do PIB.



Calcular: percent  
 Fonte: The International Monetary Fund

Em depósitos à vista, a prazo e de poupança em bancos de depósitos e outras instituições financeiras como proporção do PIB, o Brasil novamente alcança o segundo posto em 2020. Supera a Índia e fica abaixo apenas dos Estados Unidos: 75% versus 100% do PIB.

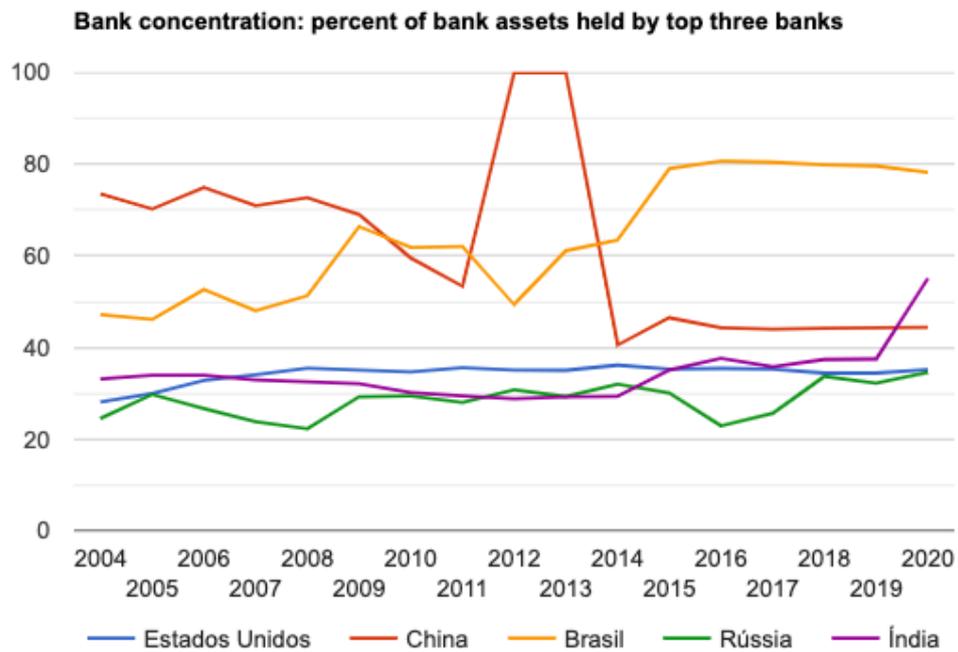


Calcular: percent  
 Fonte: The International Monetary Fund

## Concentração do Sistema Bancário

Os dados brutos são do Bankscope. É relatado apenas se o número de bancos nessa base for 3 ou mais. São calculado a partir de dados não consolidados banco a banco:  $(\text{Sum}(\text{data}_{2025}) \text{ para os três maiores bancos no Bankscope}) / (\text{Sum}(\text{data}_{2025}) \text{ para todos os bancos no Bankscope})$ .

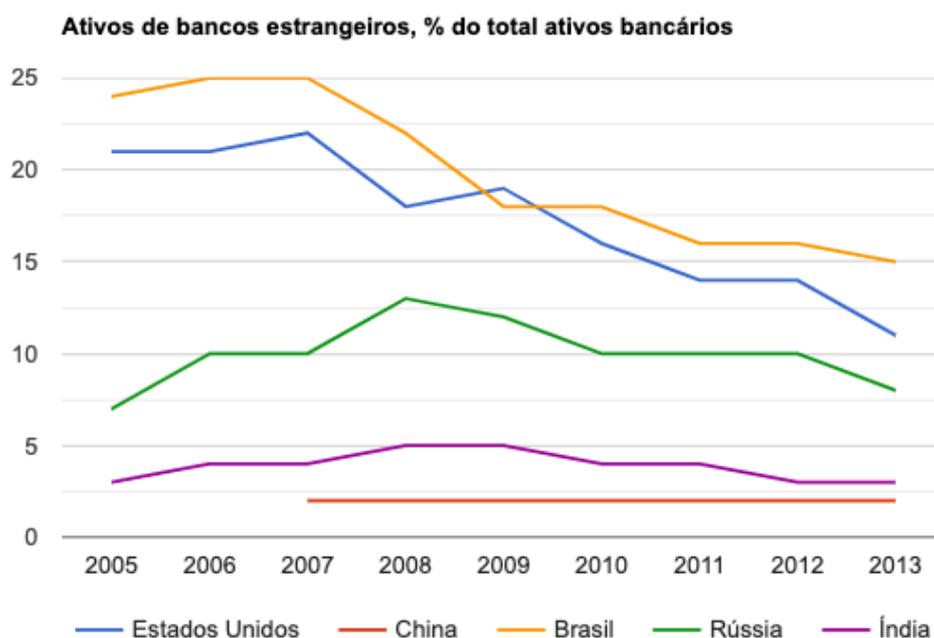
O sistema bancário brasileiro tem a maior concentração. Só foi ultrapassado em 2012-2013, quando o da China ficou "fora-da-curva".



Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

## Ativos de Bancos Estrangeiros

Um banco estrangeiro é um banco onde 50% ou mais de suas ações são de propriedade de estrangeiros. O percentual do total de ativos bancários detidos por bancos estrangeiros, nos países do BRIC e mais os Estados Unidos, mostra o sistema bancário brasileiro ser o mais desnacionalizado, embora como os demais com tendência de queda na participação. No caso brasileiro, baixou de 25% quando explodiu a crise mundial de 2008 para 15% em 2013.



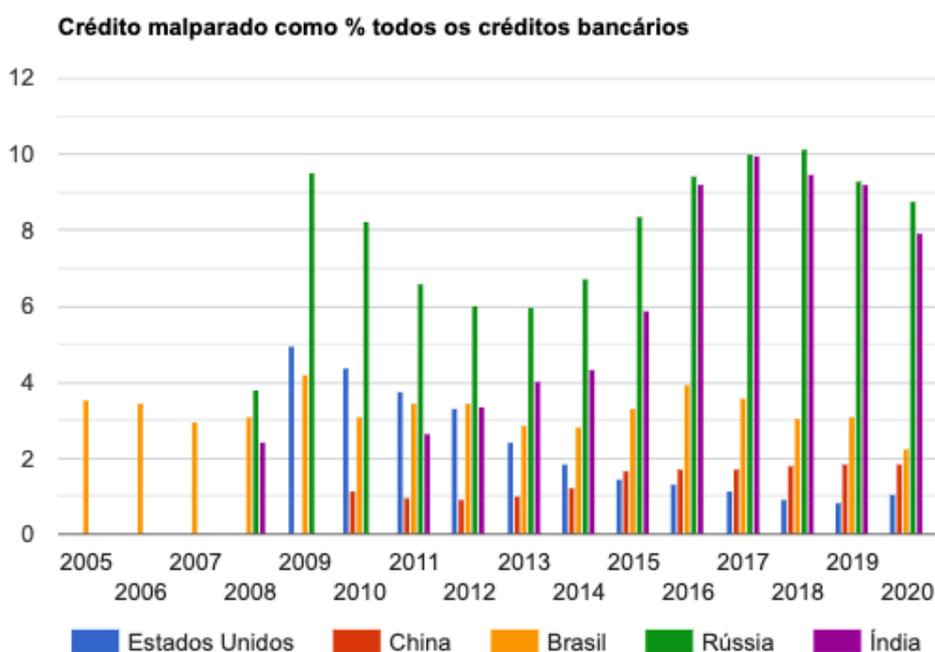
Calcular: percent of total bank assets  
Fonte: Global Financial Development Database

## Capítulo 2. Estabilidade do Sistema Bancário: Comparação Internacional

### Condições do Crédito: Inadimplência, *Spread* e Juros

Os empréstimos inadimplentes do banco sobre o total de empréstimos brutos são o valor dos empréstimos inadimplentes dividido pelo valor total da carteira de empréstimos, incluindo empréstimos inadimplentes antes da dedução de provisões específicas para perdas com empréstimos. O valor do empréstimo registrado como inadimplente deve ser o valor bruto do empréstimo registrado no balanço patrimonial – e não apenas o valor vencido.

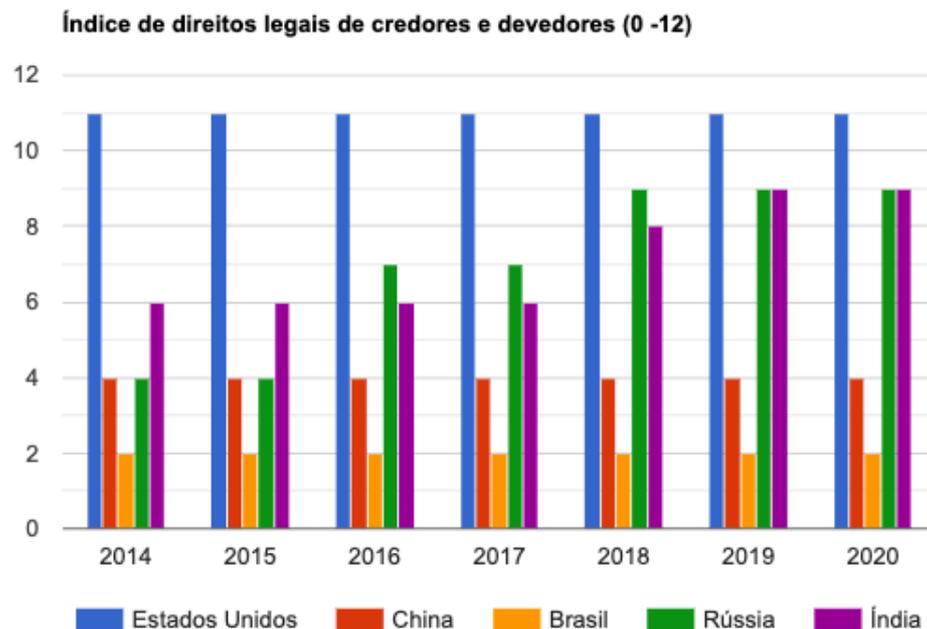
No Brasil, a taxa de inadimplência caiu de 4% para 2%, embora pouco acima de China e Estados Unidos, está bem abaixo de Rússia e Índia. Beiram 8%.



Calcular: percentagem  
Fonte: The World Bank

O índice de força dos direitos legais mede o grau com o qual as leis de garantias e falências protegem os direitos dos mutuários e credores e, assim, facilitam os empréstimos. O índice varia de 0 a 12, com pontuações mais altas indicando essas leis serem mais bem elaboradas para ampliar o acesso ao crédito.

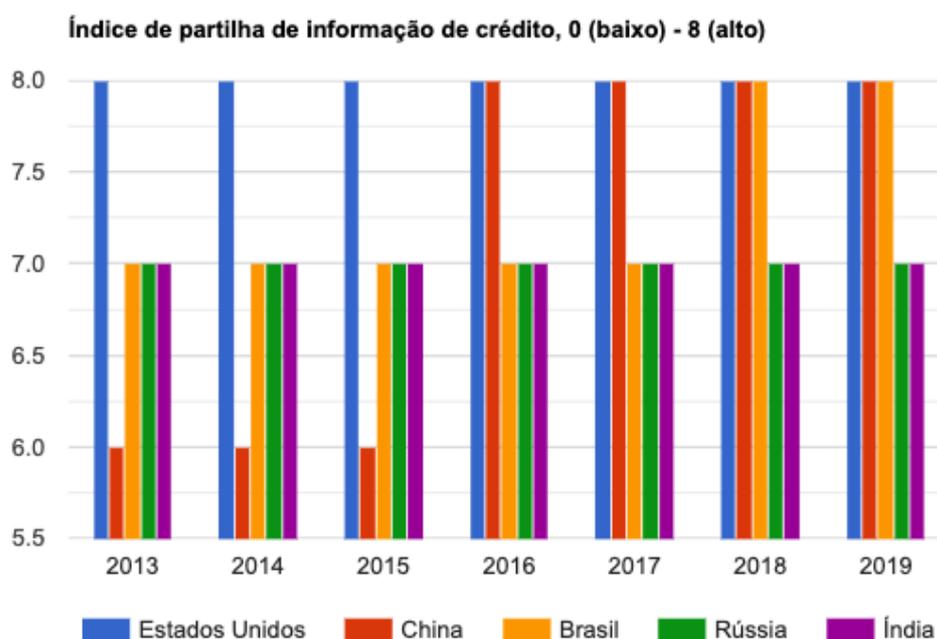
O Brasil tem o menor índice de recuperação de garantias (2), bem abaixo dos Estados Unidos (11), China (4), Rússia (9) e Índia (9).



Calcular: points  
Fonte: The World Bank

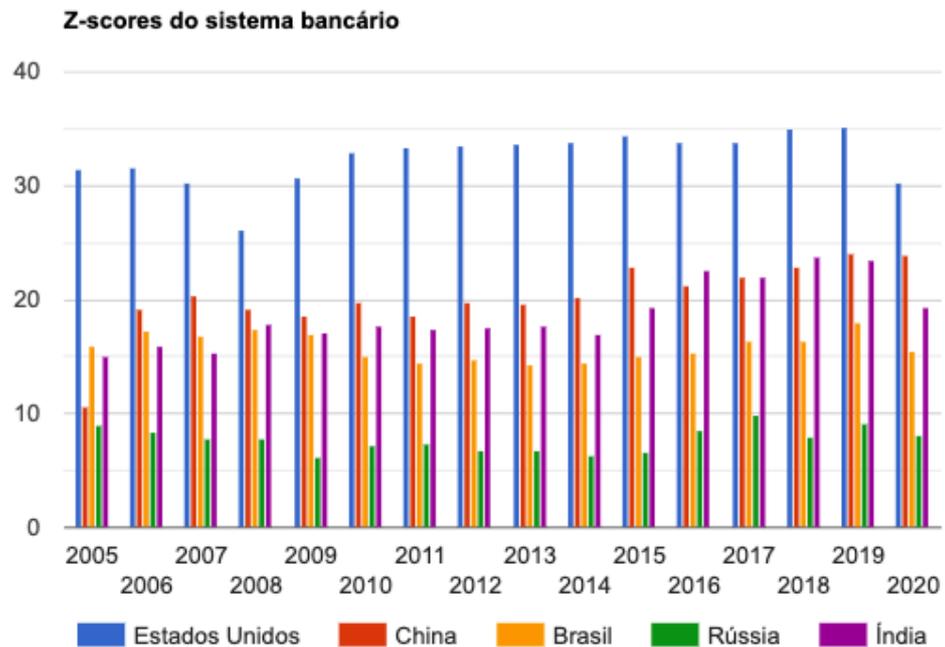
O índice de profundidade das informações de crédito mede as regras capazes de afetarem o escopo, a acessibilidade e a qualidade das informações de crédito disponíveis por meio de registros de crédito públicos ou privados. O índice varia de 0 a 8, com valores mais altos indicando a disponibilidade de mais informações de crédito, seja de um registro público ou de uma agência privada, para facilitar as decisões de empréstimo.

No caso, o Brasil atinge o mais alto nível (8), em conjunto com Estados Unidos e China, pouco acima de Rússia e Índia (7).



Calcular: points  
Fonte: The World Bank

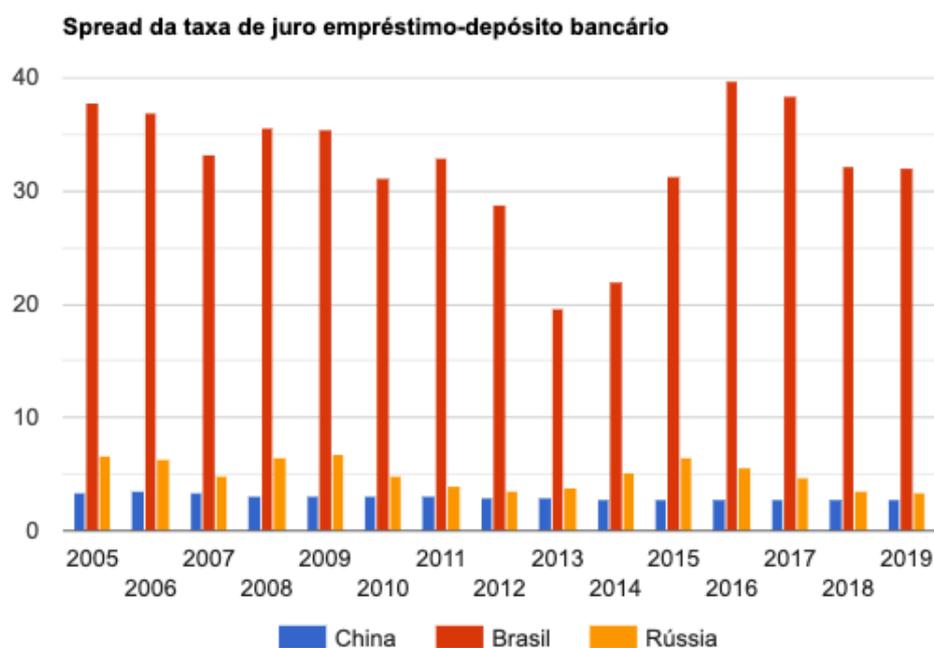
Há índice capaz de capturar a *probabilidade de inadimplência* do sistema bancário de um país. O *Z-score* compara o *buffer* do sistema bancário de um país (capitalização e retornos) com a volatilidade desses retornos. É estimado como  $ROA + (\text{patrimônio}/\text{ativos}) / \text{sd}(\text{ROA})$ , onde  $\text{sd}(\text{ROA})$  é o desvio padrão do ROA. ROA, patrimônio líquido e ativos são valores agregados em nível de país. No Brasil há baixa probabilidade. Só na Rússia há menor. Nos Estados Unidos há maior.



Calcular: index points  
 Fonte: Bankscope

*Spread* é a diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de depósito. A taxa de empréstimo é a taxa cobrada pelos bancos em empréstimos ao setor privado e a taxa de juros de depósito é a taxa oferecida pelos bancos comerciais em depósitos a prazo.

Comparando com China e Rússia, o spread brasileiro é absurdamente elevado acima de 30 pontos percentuais (pp). Em 2016, chegou a bater em 40 pp.

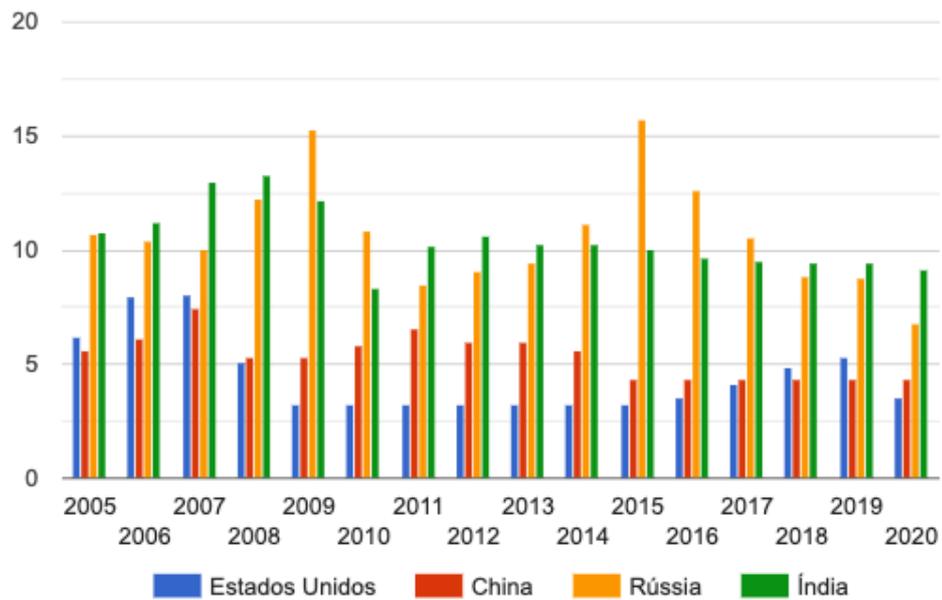


Calcular: interest rate points  
Fonte: The International Monetary Fund

A taxa de empréstimo é a taxa bancária para normalmente atender às necessidades de financiamento de curto e médio prazo do setor privado. Essa taxa normalmente é diferenciada de acordo com a qualidade de crédito dos tomadores e os objetivos do financiamento. Os termos e condições associados a essas taxas diferem de país para país, no entanto, limitando sua comparabilidade.

O Brasil não aparece nessa comparação, na qual Rússia e Índia se situam com uma taxa de juro de empréstimos bem acima da oferecida nos Estados Unidos e na China. Mas todos ficam abaixo de 10%, quando o ICC para Pessoas Jurídicas em crédito com recursos livres atingiu 16,6% aa em fevereiro de 2022.

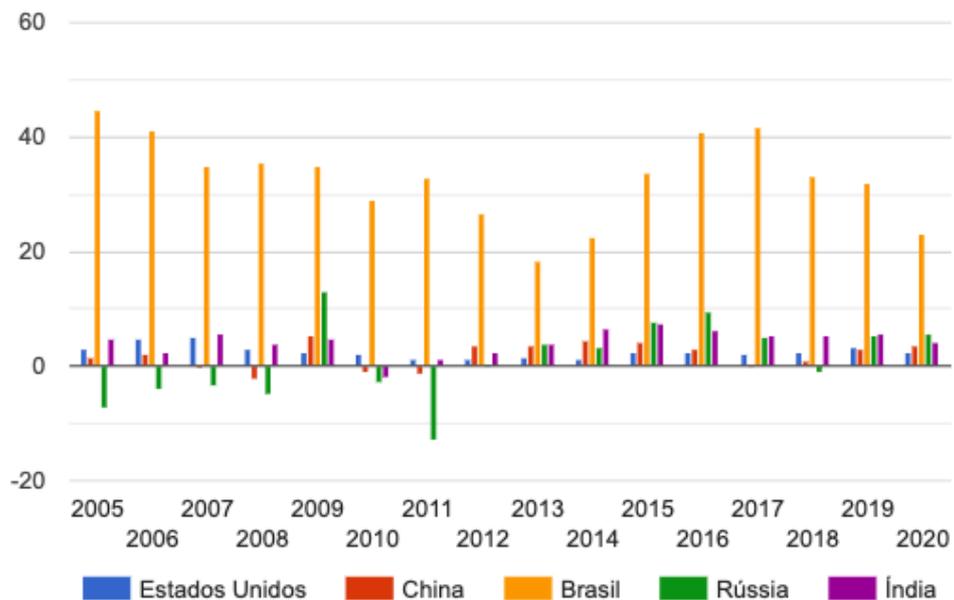
Taxa de juro em crédito bancário ao setor privado



Calcular: percent  
Fonte: The World Bank

A taxa de juros real é a taxa de juros de empréstimo ajustada pela inflação medida pelo deflator do PIB. Os termos e condições associados às taxas de empréstimo diferem por país, no entanto, limitando sua comparabilidade. O Brasil, entretanto, destaca-se por ter a maior taxa de juro real em empréstimos: acima de 20% aa!

Taxa de juro real: taxa de empréstimo bancário - inflação

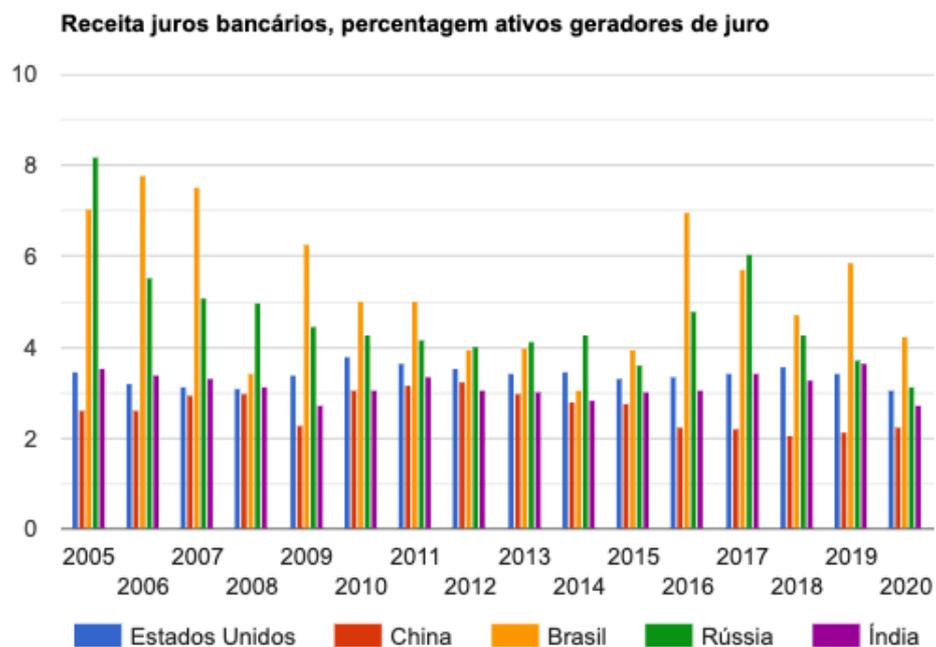


Calcular: percent  
Fonte: The International Monetary Fund

## Contas de Resultado: Margem entre Receitas e Despesas

A *margem financeira* tem como proxy o valor contábil da receita líquida de juros do banco como uma parcela de seus ativos médios com rendimentos de juros propiciadores dos ganhos totais. O numerador e o denominador são agregados no nível do país antes da divisão.

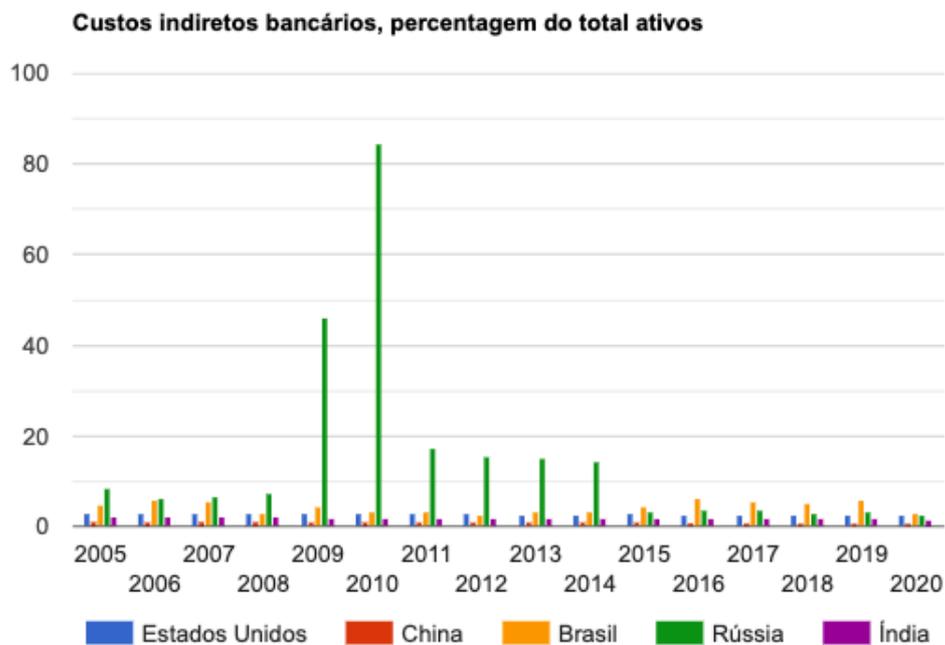
Os bancos usados no cálculo podem diferir entre os indicadores. Calculado a partir de dados não consolidados banco a banco subjacentes do Bankscope. O Brasil se destaca, novamente, de maneira disparatada em comparação com EUA e outros países emergentes.



Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

Despesas operacionais de um banco como parte do valor de todos os ativos detidos indica seus custos. Os ativos totais incluem ativos totais de ganhos, caixa e dívidas de bancos, imóveis executados, ativos fixos, ágio, outros intangíveis, ativos fiscais correntes, ativos fiscais diferidos, operações descontinuadas e outros ativos.

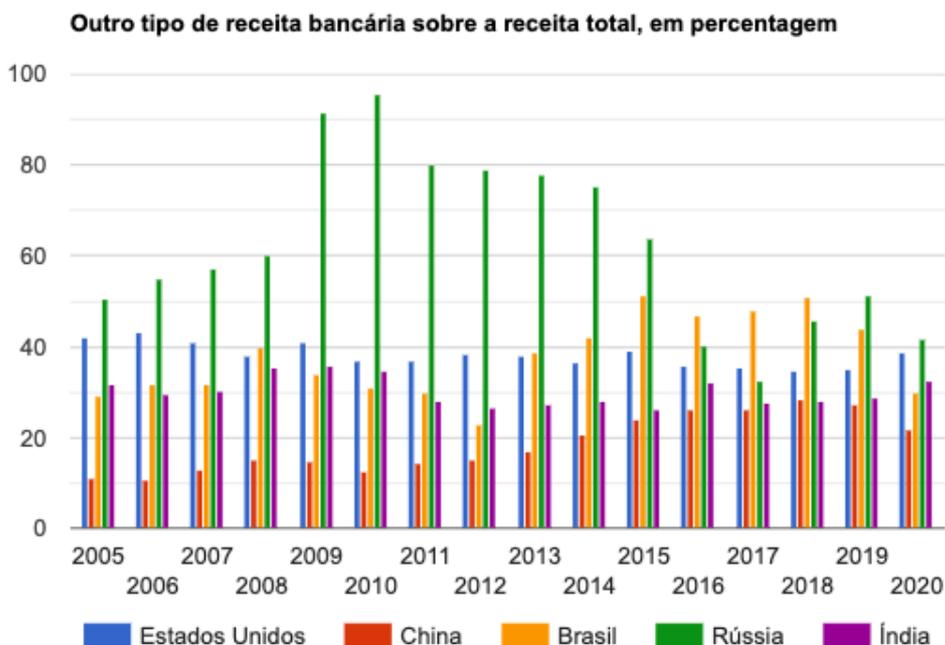
O numerador e o denominador são inicialmente agregados no nível do país antes da divisão. Os bancos usados no cálculo podem diferir entre os indicadores. Calculado a partir de dados não consolidados, banco a banco, subjacentes do Bankscope. Fora a Rússia entre 2009 e 2014, não há grandes diferenças entre os países desde então, ficando o Brasil um pouquinho acima.



Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

A receita do banco por atividades não relacionadas a juros pode ser, por exemplo, receita por prestação de serviços ou de tarifas bancárias. Abaixo é vista como uma porcentagem da receita total (receita líquida de juros mais receita não relacionada a juros).

A receita não relacionada a juros inclui ganhos líquidos em negociações e derivativos, ganhos líquidos em outros títulos, taxas e comissões líquidas e outras receitas operacionais. O número só é calculado quando a receita líquida de juros não é negativa.



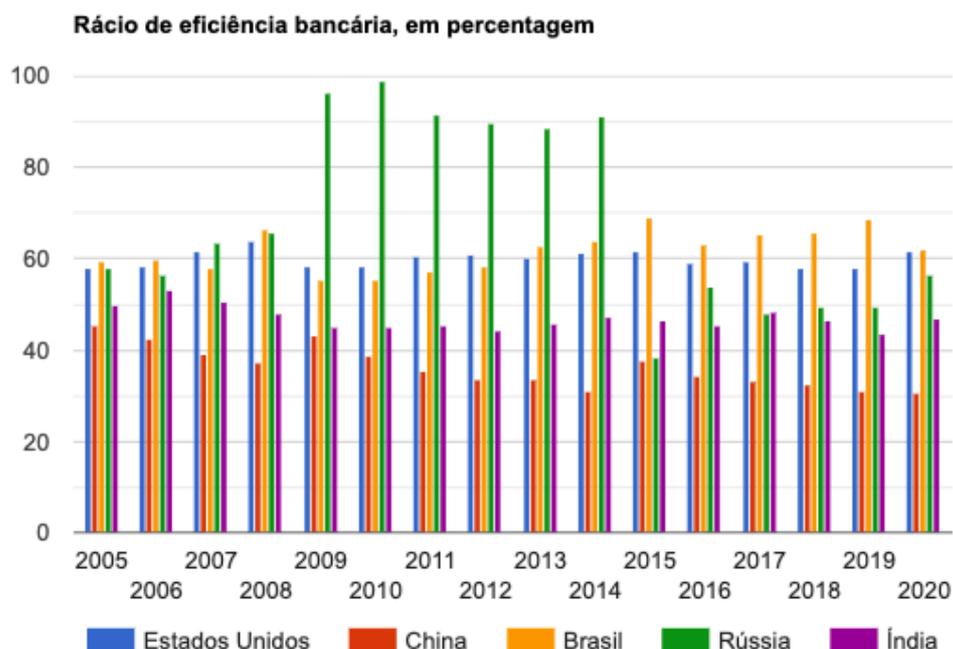
Calcular: percent  
 Fonte: Bankscope

No fim da série temporal, em 2020, todos os países se equivaliam, embora antes Rússia e Brasil gerassem comparativamente mais Receitas de Prestação de Serviços Bancários.

*Relação de Eficiência Bancária* é calculada pela divisão das despesas operacionais de um banco como parte da soma da receita líquida de juros e outras receitas operacionais.

O numerador e o denominador são primeiro agregados no nível do país antes da divisão. Os bancos usados no cálculo podem diferir entre os indicadores. Calculado a partir de dados não consolidados, banco a banco, subjacentes do Bankscope.

Nessa relação  $DP+ODA / RBIF+RPS$ , fora o período excepcional na Rússia (2009-2014), o Brasil tem um indicador maior, ou seja, menor eficiência bancária em relação aos demais.



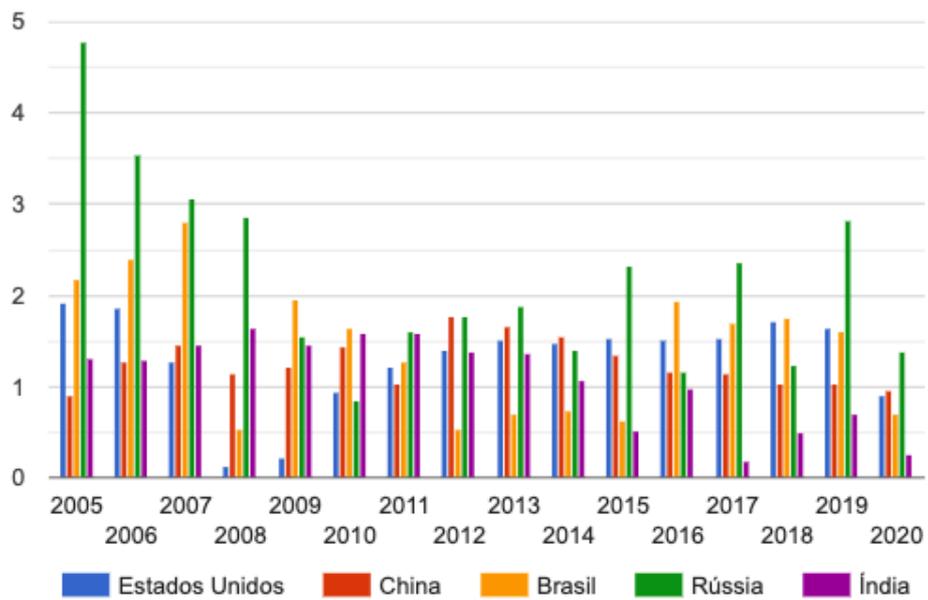
Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

Lucro antes de impostos dos bancos comerciais para ativos totais médios anuais. O numerador e o denominador são primeiro agregados no nível do país antes da divisão.

Os bancos usados no cálculo podem diferir entre os indicadores. Calculado a partir de dados não consolidados banco a banco subjacentes do Bankscope.

No período entre 2005 e 2020, em geral, na Rússia os ROA foram maiores, exceto quando o Brasil a superou em 2009-2010 e 2016.

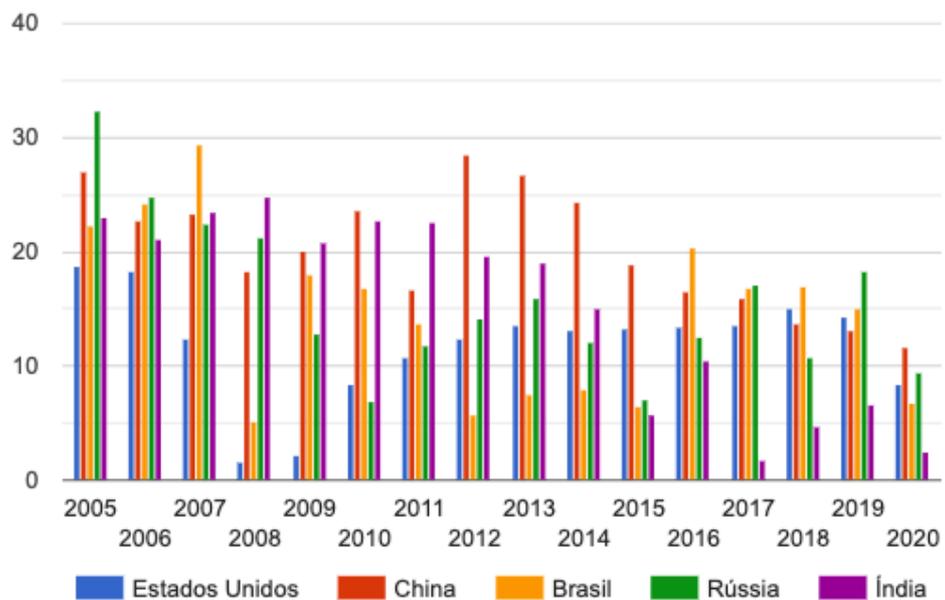
**Rebilidade dos ativos bancários, em percentagem**



Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

Lucro antes de impostos dos bancos comerciais em relação ao patrimônio líquido médio anual. O numerador e o denominador são primeiro agregados no nível do país antes da divisão. A rentabilidade patrimonial dos bancos no Brasil foi maior em 2007, 2016 e 2018. Na realidade, ela ficou só abaixo em 2008, 2012-2015 e 2020.

**Rendibilidade do capital próprio, em percentagem**

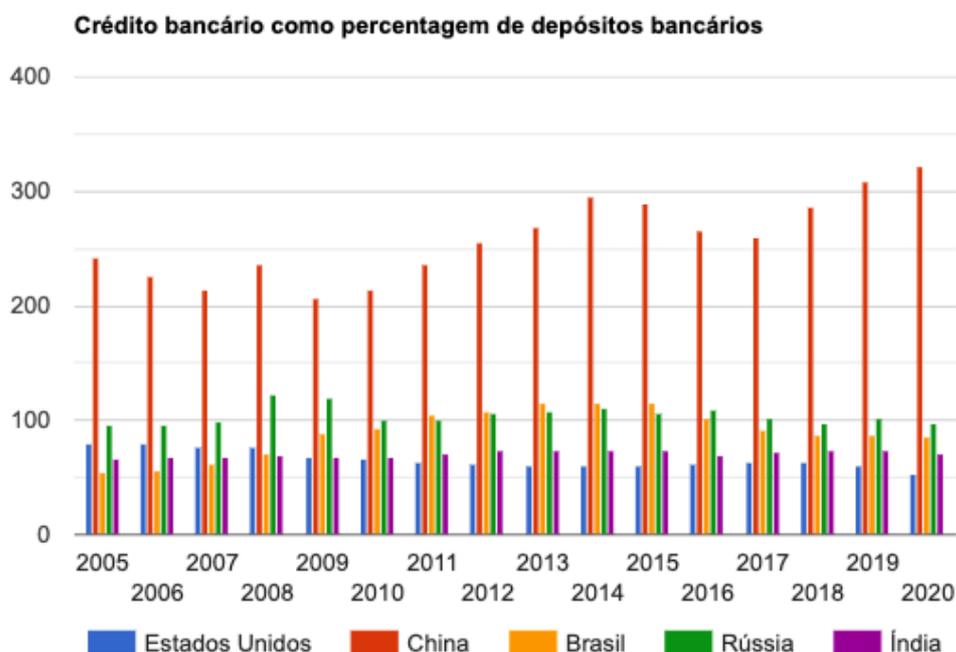


Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

## Contas Patrimoniais

Os recursos financeiros fornecidos ao setor privado pelos bancos monetários domésticos como parcela do total de depósitos indicam a relação E/D. Os bancos monetários domésticos incluem bancos comerciais e outras instituições financeiras com aceitação depósitos transferíveis, como depósitos à vista. Os depósitos totais incluem depósitos à vista, a prazo e de poupança em bancos de depósitos bancários.

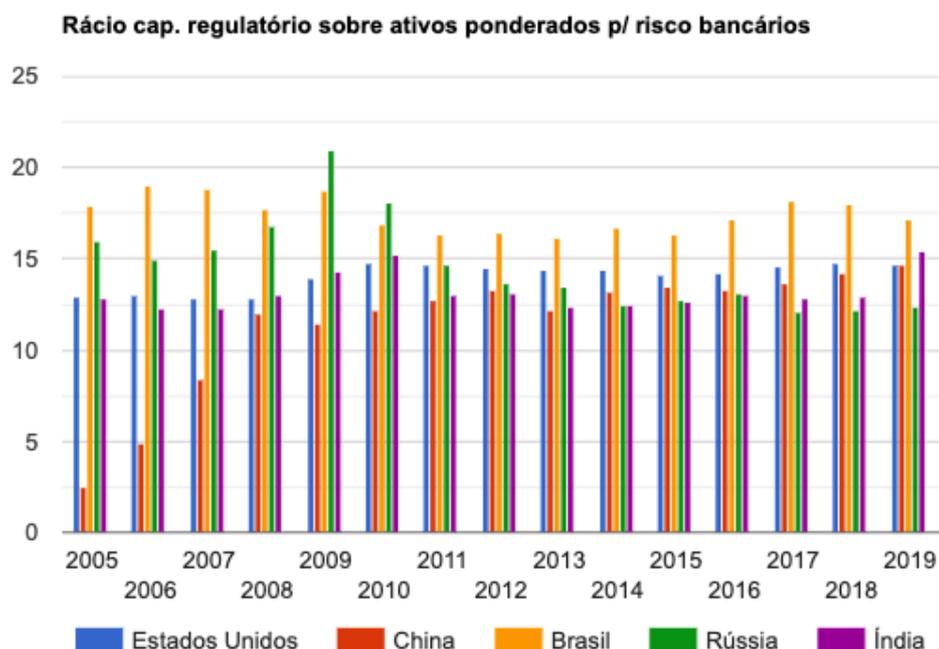
A China destaca-se largamente (mais de 300% em 2019 e 2020) em como, para uma atuação desenvolvimentista, os empréstimos devem ser financiados por outro *funding*, provavelmente, fundos sociais e/ou repasses do Tesouro Nacional. No Brasil, alcançou-se mais de 100% somente durante a atuação anticíclica dos bancos públicos a partir de 2009 até 2015. Após o golpe de 2016, foram manietados.



Calcular: percent  
Fonte: The International Monetary Fund

A adequação de capital dos tomadores de depósitos é uma relação entre o capital regulamentar total e os seus ativos detidos, ponderado de acordo com o risco desses ativos. No Brasil, essa exigência prudencial contra a alavancagem financeira foi a maior entre os países comparados, exceto em 2009 e 2010, quando a

Rússia o superou no atendimento além do exigido pelo Acordo da Basiléia: antes da crise 8% e depois 11%.



Calcular: percent

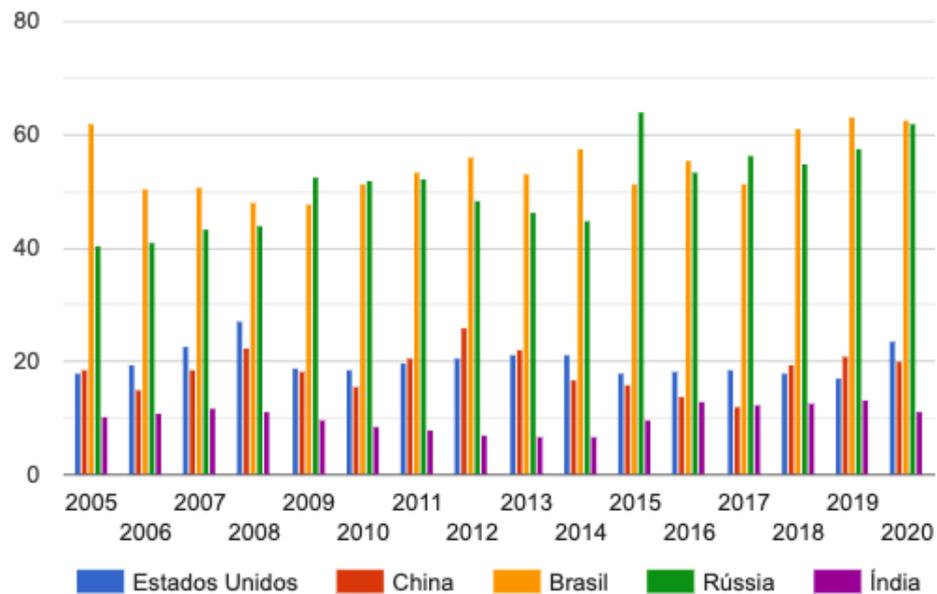
Fonte: The International Monetary Fund

A relação entre o valor dos ativos líquidos (facilmente convertidos em dinheiro) para o financiamento de curto prazo e os depósitos totais.

Os ativos líquidos incluem dinheiro e dívidas de bancos, títulos negociáveis e pelo valor justo por meio de receita, empréstimos e adiantamentos a bancos, repos reversos e garantias em dinheiro. Depósitos e captações de curto prazo incluem depósitos totais de clientes (corrente, poupança e prazo) e empréstimos de curto prazo (instrumentos do mercado monetário, CDs e outros depósitos).

Indica a preferência por liquidez dos investidores no Brasil estar em patamar pouco acima da registrada na Rússia. Em ambos sistemas bancários, é bem superior ao acontecido nos outros três países comparados.

**Ativos líquidos bancários sobre depósitos e fin. curto-prazo**



Calcular: percent  
Fonte: Bankscope

Relação entre capital e reservas do banco e ativos totais é uma fórmula de indicar a alavancagem financeira. Capital e reservas incluem fundos contribuídos pelos proprietários, lucros acumulados, reservas gerais e especiais, provisões e ajustes de avaliação.

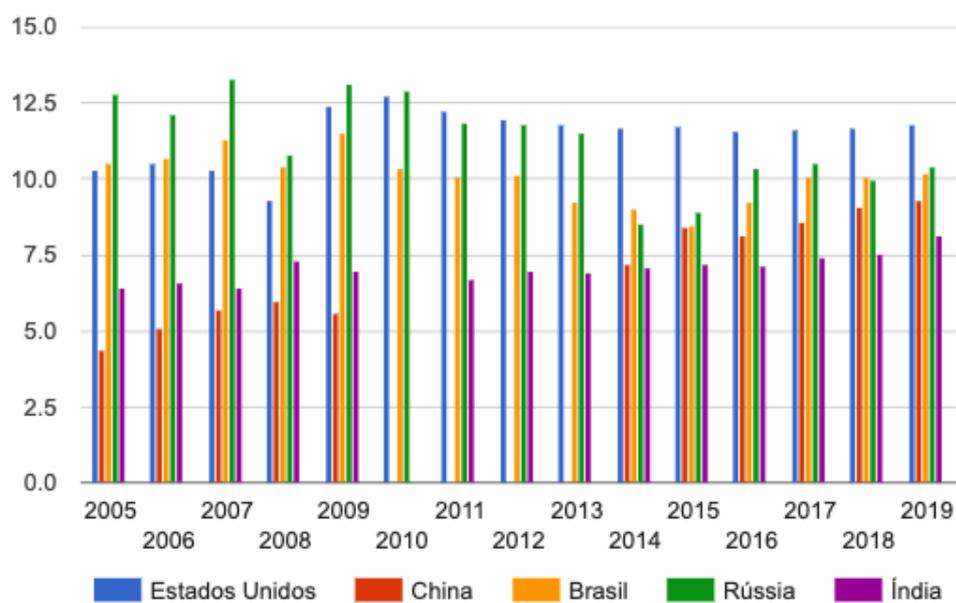
O capital inclui o capital de nível 1 (ações integralizadas e ações ordinárias), uma característica comum nos sistemas bancários de todos os países, e o capital regulatório total. Este inclui vários tipos específicos de instrumentos de dívida subordinada.

Eles não precisam ser reembolsados se os fundos forem obrigados a manter níveis mínimos de capital. Estes compreendem o capital de nível 2 e de nível 3.

Os ativos totais incluem todos os ativos não financeiros e financeiros. Segundo relato dos funcionários do FMI, devido às diferenças nos regimes nacionais de contabilidade, tributação e supervisão, esses dados não são estritamente comparáveis entre os países.

Rússia de 2005 a 2010 e Estados Unidos de 2011 a 2019 foram os líderes em alavancagem financeira, mas o Brasil não ficou tão distante dessa disputa pela liderança.

### Capital do sistema bancário, percentagem dos ativos



Calcular: percent

Fonte: The International Monetary Fund

## Capítulo 3.

# Destaques dos Resultados dos Grandes Bancos

### Introdução

No livro digital [Fernando Nogueira da Costa – La Banca Brasileira – Sistema Bancário Complexo. maio 2022.](#), testei a hipótese da maior fonte de lucro dos *big six* bancos, no Brasil, estar no carregamento de títulos de dívida pública por Tesourarias. A DPMFi em dezembro de 2021 atingiu R\$ 5,4 trilhões.

Em 2021, as Instituições Financeiras mantiveram como o principal grupo de detentores da DPMFi, encerrando o ano com participação de 29,5%, contra 29,6% em 2020. Em seguida, o grupo Fundos, com participação de 24,0%, número inferior ao do ano anterior (26,0%). O terceiro maior grupo, Previdência, também apresentou redução na participação, de 22,6% em 2020 para 21,7% em 2021.

As RIF (Receitas de Intermediação Financeira) dos *big six* bancos (BBBICS), *strictu sensu*, somaram R\$ 125,8 bilhões, no 3º. Trimestre de 2021, mas caso revertesse todas as provisões (PCLD) se somariam R\$ 22,3 bilhões. Assim, totalizariam R\$ 148,1 bilhões.

Descontadas as DIF (Despesas de Intermediação Financeira), o RBIF (Resultado Bruto de Intermediação Financeira), *strictu sensu*, isto é, sem Tesouraria, seria R\$ 28,5 bilhões – acima da RPS (Receitas de Prestação de Serviços), das RTB (Receitas de Tarifas Bancárias), mas bem abaixo das receitas de Tesouraria (R\$ 70,8 bilhões).

Quanto às Receitas de Prestação de Serviços (RPS), chamaram-me a atenção tanto o crédito rotativo como as comissões obtidas com cartões de crédito. Nessa origem de lucro bancário, *os bancos atuantes no mercado brasileiro se tornaram "sócios" nos resultados das vendas de varejo*. Afinal, os lojistas repassam o custo de vendas a prazo para os preços de todas as mercadorias, vendidas à vista ou a prazo, elevando o custo de vida no país...

Aqui, pesquisarei cada um dos cinco casos dos *grandes bancos brasileiros*, em particular, para verificar se há diferença entre suas

estratégias mercadológicas. Colocarei foco, em especial, sobre a carteira dos títulos e valores mobiliários, a concessão por cartões de crédito e as Receita de Prestação de Serviços geradas por estes.

## Estratégias dos Grandes Bancos Brasileiros

### Itaú

É interessante verificar o peso dos Títulos e Valores Mobiliários na carteira de ativos financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. Em suas diferentes contabilizações somaram R\$ 630 bilhões contra R\$ 819 bilhões da carteira de crédito.

#### Itaú Unibanco Holding S.A.

##### Balanco Patrimonial Consolidado

(Em milhões de reais)

Ativo	Nota	31/03/2022	31/12/2021
Disponibilidades		42.722	44.512
<b>Ativos Financeiros</b>		<b>1.917.867</b>	<b>1.915.573</b>
<b>Ao Custo Amortizado</b>		<b>1.384.923</b>	<b>1.375.782</b>
Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil		101.395	104.592
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4	54.315	59.942
Aplicações no Mercado Aberto	4	170.153	169.718
Aplicações Voluntárias no Banco Central do Brasil	4	10.000	5.800
Títulos e Valores Mobiliários	9	170.239	147.746
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	10	819.153	822.590
Outros Ativos Financeiros	18a	92.332	96.473
(-) Provisão para Perda Esperada	4, 9, 10	(42.664)	(41.079)
<b>Ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes</b>		<b>77.415</b>	<b>105.622</b>
Títulos e Valores Mobiliários	8	77.415	105.622
<b>Ao Valor Justo por meio do Resultado</b>		<b>455.529</b>	<b>434.169</b>
Títulos e Valores Mobiliários	5	382.743	364.967
Derivativos	6, 7	72.506	69.045
Outros Ativos Financeiros	18a	280	157
<b>Ativos Fiscais</b>		<b>57.897</b>	<b>58.433</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - A Compensar		2.052	1.636
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	24b I	50.968	50.831
Outros		4.877	5.966
Outros Ativos	18a	16.023	16.494
Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto	11	6.707	6.121
Imobilizado, Líquido	13	6.890	6.963
Ágio e Ativos Intangíveis, Líquidos	14	21.161	21.110
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.069.267</b>	<b>2.069.206</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

O Itaú Unibanco Holding dispõe de operações de compra com compromisso de revenda (compromisso de revenda) e de venda com

compromisso de recompra (compromisso de recompra) de ativos financeiros. Os compromissos de revenda e compromissos de recompra são contabilizados nas rubricas *Aplicações no Mercado Aberto* e *Captações no Mercado Aberto*, respectivamente.

A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros. Ela é reconhecida durante o prazo do acordo, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros aceitos como garantias em compromissos de revenda podem ser usados, quando permitido pelos termos dos acordos, como garantias de compromissos de recompra ou podem ser vendidos.

A receita financeira líquida aumentou 7,9% em função de maiores receitas com operações de crédito, devido ao efeito positivo do crescimento da carteira, associado à gradual mudança do mix da carteira para *créditos relacionados ao segmento de varejo*, com destaque ao crescimento das linhas de crédito, tais como cartão de crédito financiado, cheque especial e crédito pessoal. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por menores spreads em produtos de crédito.

As receitas com prestação de serviços e resultado de seguros e previdência cresceram 14,3% no comparativo anual. Esse aumento ocorreu em função de:

- (i) *maior faturamento na atividade cartões*, tanto em emissões quanto em adquirência; e
- (ii) *aumento no resultado de seguros*, associado com as evoluções positivas de prêmios ganhos e das receitas de capitalização.

*As perdas esperadas de ativos financeiros e de sinistros aumentaram 227,4%* em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento da carteira de crédito e de maiores provisões nos Negócios de Varejo no Brasil, decorrente da maior originação em produtos de crédito ao consumo sem garantias. Considerando as provisões de operações sem características de crédito, as perdas esperadas de ativos financeiros e de sinistros aumentaram em 100,4% no comparativo anual.

As PCLD (Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa) são o segredo da contabilidade dos bancos sempre divulgar elevados lucros. São anticíclicos!

As despesas gerais e administrativas cresceram 2,5% no primeiro trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021, mesmo com a inflação acumulada de 11,3% no período. O crescimento deve-se principalmente aos efeitos:

- (i) da negociação do acordo coletivo de trabalho;
- (ii) do crescimento do número de colaboradores no período;
- (iii) dos aumentos de despesas relacionadas a instalações e materiais;
- (iv) das campanhas de marketing veiculadas na mídia; e
- (v) em depreciação e amortização.

## Carteira de Crédito

em R\$ bilhões

	mar/22	dez/21	Δ	mar/21	Δ
<b>pessoas físicas</b>	<b>347,4</b>	<b>332,6</b>	<b>4,4%</b>	<b>261,3</b>	<b>32,9%</b>
cartão de crédito	117,0	112,1	4,4%	82,8	41,4%
crédito pessoal	45,2	42,0	7,5%	35,6	26,8%
crédito consignado	64,0	63,2	1,2%	56,1	14,1%
veículos	31,0	29,7	4,3%	24,4	27,1%
crédito imobiliário	90,2	85,6	5,4%	62,4	44,5%
<b>micro, pequenas e médias empresas</b>	<b>156,0</b>	<b>157,5</b>	<b>-0,9%</b>	<b>128,3</b>	<b>21,6%</b>
<b>grandes empresas <sup>1</sup></b>	<b>327,4</b>	<b>313,7</b>	<b>4,4%</b>	<b>279,0</b>	<b>17,4%</b>
<b>total Brasil</b>	<b>830,8</b>	<b>803,7</b>	<b>3,4%</b>	<b>668,6</b>	<b>24,3%</b>
<b>América Latina</b>	<b>201,5</b>	<b>223,5</b>	<b>-9,8%</b>	<b>237,8</b>	<b>-15,3%</b>
<b>total</b>	<b>1.032,2</b>	<b>1.027,2</b>	<b>0,5%</b>	<b>906,4</b>	<b>13,9%</b>
<b>total (ex-variação cambial)</b>	<b>1.032,2</b>	<b>993,3</b>	<b>3,9%</b>	<b>842,8</b>	<b>22,5%</b>

O crédito concedido às Pessoas Físicas (42% do total) superou o das grandes empresas (39%) e o das micro, pequenas e médias empresas (19%).

Dentro do primeiro (PF), via cartões de crédito concedeu 33,7%, bem acima dos demais – e até mesmo de crédito imobiliário (26%), o segundo colocado, embora este tenha crescido um pouco a mais nos 12 meses anteriores: 44,5% contra 41,4%.

### *Serviços e Seguros*

Os principais serviços prestados pelo Itaú Unibanco Holding, geradores de receitas, são:

- *Cartões de Crédito e Débito*: referem-se, principalmente, às taxas cobradas pelos emissores de cartão e adquirentes pelo processamento das operações realizadas com cartões; às anuidades cobradas pela disponibilização e administração do cartão de crédito; e ao aluguel de máquinas da Rede.
- *Serviços de Conta Corrente*: estão substancialmente compostos por tarifas de manutenção de contas correntes, conforme cada pacote de serviço concedido ao cliente; transferências realizadas por meio de TED/DOC, saques de conta depósito à vista e ordem de pagamento.
- *Assessoria Econômica, Financeira e Corretagem*: referem-se, principalmente, serviços de estruturação de operações financeiras, colocação de títulos e valores mobiliários e intermediação de operações em bolsas.

As receitas dos serviços relacionados aos cartões de crédito, débito e conta corrente e assessoria econômica, financeira e corretagem são reconhecidas quando tais serviços são prestados.

- *Administração de Recursos*: referem-se às taxas cobradas pela administração e desempenho de fundos de investimento e administração de consórcios.
- *Operações de Crédito e Garantias Financeiras Prestadas*: referem-se, principalmente, às tarifas de adiantamento a depositante, ao serviço de avaliação de bens e a comissão de garantias prestadas.
- *Serviços de Recebimentos*: referem-se aos serviços de cobrança e de arrecadações.

As receitas de determinados serviços, como taxas de administração de recursos, cobrança e custódia, são reconhecidas ao longo da vida dos respectivos contratos, à medida que os serviços são prestados.

em R\$ bilhões	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
<b>cartões de crédito e débito</b>	<b>3,4</b>	<b>2,9</b>	<b>18,6%</b>	<b>3,6</b>	<b>-5,5%</b>
emissão	2,6	2,3	16,7%	2,8	-6,2%
adquirência	0,8	0,6	25,4%	0,8	-3,1%
<b>conta corrente</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>5,0%</b>	<b>2,0</b>	<b>-3,5%</b>
<b>administração de recursos <sup>1</sup></b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,6%</b>	<b>1,4</b>	<b>-3,0%</b>
<b>assessoria econômico-financeira e corretagem</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>-2,4%</b>	<b>0,7</b>	<b>5,4%</b>
<b>operações de crédito e garantias prestadas</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>10,3%</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,7%</b>
<b>serviços de recebimento</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,5</b>	<b>-4,7%</b>
<b>outros</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>-5,6%</b>	<b>0,5</b>	<b>-20,5%</b>
<b>América Latina (ex-Brasil)</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,4%</b>	<b>0,9</b>	<b>-7,1%</b>
<b>receitas de serviços</b>	<b>9,8</b>	<b>9,1</b>	<b>7,2%</b>	<b>10,2</b>	<b>-4,6%</b>
<b>resultado de seguros <sup>2</sup></b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>24,1%</b>	<b>1,7</b>	<b>10,4%</b>
<b>serviços e seguros <sup>3</sup></b>	<b>11,6</b>	<b>10,6</b>	<b>9,6%</b>	<b>11,9</b>	<b>-2,6%</b>

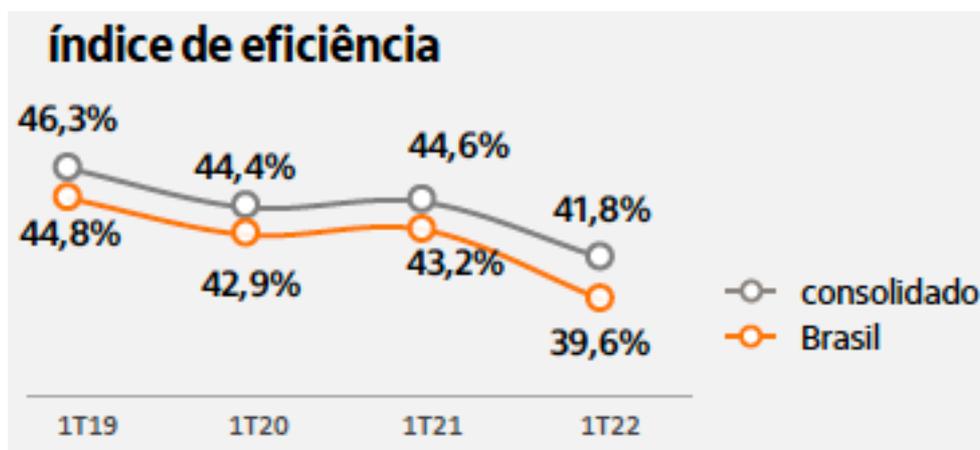
O Itaú registra como maior fonte de receita por prestação de serviços no primeiro trimestre de 2022 as emissões e a adquirência dos cartões de crédito e débito (R\$ 3,4 bilhões), representando 35% do total das receitas de serviços.

*Adquirência* é uma tecnologia de pagamento capaz de permitir a comunicação entre a sua loja, a bandeira de cartão e as instituições financeiras emissoras. A *adquirente*, portanto, faz a mediação e o processamento dos pagamentos feitos pelo cliente com cartão de débito ou de crédito.

em R\$ bilhões	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
despesas de pessoal	(5,3)	(4,9)	8,1%	(5,4)	-1,4%
despesas administrativas e outras <sup>(1)</sup>	(5,5)	(5,5)	-0,1%	(5,7)	-3,8%
<b>total - Brasil</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(10,4)</b>	<b>3,8%</b>	<b>(11,1)</b>	<b>-2,7%</b>
América Latina (ex-Brasil) <sup>(2)</sup>	(2,0)	(2,0)	-1,7%	(2,3)	-11,6%
<b>despesas não decorrentes de juros</b>	<b>(12,8)</b>	<b>(12,4)</b>	<b>2,9%</b>	<b>(13,4)</b>	<b>-4,2%</b>

O total de receitas de serviços e seguros (R\$ 11,6 bilhões) quase cobriu as despesas não decorrentes de juros (R\$ 12,8 bilhões).

O Índice de Eficiência é a relação entre DP+ODA / RBIF+RPS. Quanto menor, indica maior eficiência. É o caso do Itaú nos primeiros trimestres dos quatro últimos anos.



Impressiona o montante da despesa de PCLD: 1/3 da margem financeira gerencial. Caso fosse de fato perdido esse valor, a salvação seria as receitas de prestação de serviços e de operações de seguro, isto sem destacar o resultado da carteira de títulos e valores mobiliários.

## Bradesco

No Balanço Patrimonial do Bradesco, no 1º. Trimestre de 2022, a carteira de títulos e valores mobiliários e Instrumentos Derivativos (R\$ 728 bilhões) tem um peso (42%) relativo ao total de ativos não tão distante da carteira de operações de crédito (R\$ 834 bilhões ou 48%). Caso descontasse dessa última a Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ 47 bilhões), ficaria com dimensão ainda mais próxima.

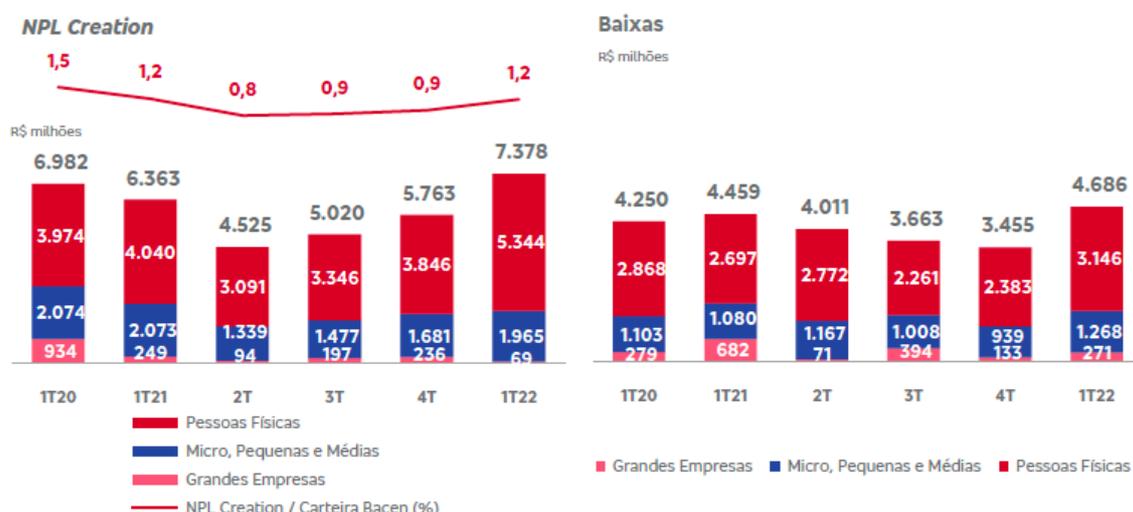
## Saldos das Principais Carteira de Crédito

R\$ bilhões	Mar22	Mar21	Variação %
<b>Financiamento ao Consumo</b>	<b>213,4</b>	<b>173,8</b>	<b>23%</b>
Crédito Consignado	84,6	72,8	16%
Cartão de Crédito	59,1	40,5	46%
Crédito Pessoal	35,8	30,9	16%
CDC / Leasing de Veículos	34,0	29,5	15%
<b>Financiamento Imobiliário</b>	<b>96,1</b>	<b>81,8</b>	<b>17%</b>
Crédito Rural	33,2	25,1	32%
Repasses BNDES/Finame	22,6	22,3	1%
Capital de Giro	100,5	89,4	12%
Financiamento ao Comércio Exterior	60,4	66,4	-9%
Avais, Fianças e carteira Comercial	177,0	149,4	18%
Outros	131,3	96,9	35%

Para comparação com o Itaú, somando financiamento ao consumo e financiamento imobiliário (R\$ 309,5 bilhões), cartões de crédito representavam 19,1% da carteira de crédito para Pessoas Físicas.

O movimento no primeiro trimestre de 2022 foi principalmente nas Pessoas Físicas, refletindo a normalização das políticas de renegociação e flexibilização praticadas nos períodos anteriores à pandemia. Parte significativa do *NPL Creation* do trimestre vem de créditos 100% provisionados ou com nível elevado de provisões, parte deles oriunda da carteira renegociada.

Quando um cliente bancário deixa de pagar as prestações de um empréstimo, o banco classifica esse crédito como *crédito não produtivo* (em inglês, *Non-Performing Loan* ou NPL).



Em março de 2022, as despesas de PCLD bruta representaram 96% do NPL Creation, nível bastante confortável, evidenciando a robustez de provisionamento.

### Receitas de Prestação de Serviços

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	1T22 x 4T21	1T22 x 1T21
Rendas de Cartão	3.143	3.272	2.639	(3,9)	19,1
Conta Corrente	1.949	2.031	1.943	(4,0)	0,3
Administração de Fundos	781	812	797	(3,8)	(2,0)
Operações de Crédito	731	763	634	(4,2)	15,3
Cobrança e Arrecadações	575	595	615	(3,4)	(6,5)
Administração de Consórcios	565	572	513	(1,2)	10,1
Serviços de Custódia e Corretagens	348	344	358	1,2	(2,8)
Underwriting / Assessoria Financeira	236	194	255	21,6	(7,5)
Outras	283	281	313	0,7	(9,6)
<b>\\ Total</b>	<b>8.611</b>	<b>8.864</b>	<b>8.067</b>	<b>(2,9)</b>	<b>6,7</b>

No Bradesco, rendas de cartões de crédito e débito representaram 36,5% das RPS, bem acima das demais. Tarifas bancárias sobre contas correntes, constituintes da receita segunda colocada, representou 22,6%.

O primeiro trimestre de 2022 foi marcado pela consistência nas receitas de serviços. Permaneceram nos maiores níveis históricos, suportados pela diversificação de produtos e serviços, ofertados em uma ampla rede de atendimento digital e física.

Rendas de Cartões obteve crescimento de 19% em 12 meses. O desempenho foi beneficiado pelo avanço das emissões de cartões por meio dos canais digitais (+260% vs. 1T21), fortalecendo a base de contas ativas, aliado ao crescimento do gasto médio com a retomada da economia. O volume transacionado atingiu mais de R\$ 66 bilhões (+28% vs. 1T21: R\$ 52 bilhões). Antes da pandemia atingiu R\$ 53,8 bilhões.

Na Conta Corrente, alcançou a marca de 37 milhões de clientes correntistas no 1T22 (+4 milhões em 12 meses). Aliada ao volume de negócios dos correspondentes bancários, contribuíram para o bom desempenho do trimestre.

Na Administração de Fundos, a Receita foi de R\$ 781 milhões no trimestre. A variação reflete o ciclo de alta de juros. Ele favorece os produtos de renda fixa com menor risco de mercado. Destaque foi para captação de Fundos de Crédito Privado com debêntures.

Apresentou crescimento de 263% no comparativo do trimestre (1T21 R\$ 24 bilhões x 1T22 R\$ 87 bilhões).

### *Cartões*

O Bradesco propaga a mais completa linha de soluções em meios de pagamentos do Brasil, incluindo as principais bandeiras, como Elo, Visa, Mastercard e American Express. Conta ainda com cartões *Private Label* em parcerias com importantes empresas.

Por meio de sua subsidiária Bradescard México, uma das principais empresas de crédito ao consumo, atende o mercado mexicano operando como uma das maiores emissoras de crédito com exclusividade em cadeias de lojas líderes naquele País.

Está bem-posicionado com relevantes participações acionárias na Cielo e, por meio da Elopár – holding de investimentos que engloba Alelo (cartões de benefício e pré-pagos), Livel (programa de fidelidade por coalizão), Elo Serviços (bandeira) e Veloe (empresa de mobilidade e pedágios).

Como divulgou, foram realizadas R\$ 66,6 bilhões em transações de cartões no período propiciando R\$ 2,1 bilhões de Receita de Prestação de Serviços.

O aprimoramento dos canais digitais compreende melhorias importantes no produto Cartões. Passou a ser possível antecipar pagamentos de faturas do saldo total ou parcial no App Cartões antes do vencimento ou da data de corte, liberando o limite para novas compras.

Outra novidade é a facilidade de se utilizar um novo cartão de crédito das bandeiras Visa ou Elo imediatamente após a solicitação e aprovação pelo aplicativo. Tal uso deve ser pelo celular (pagamentos por aproximação em lojas físicas) ou *on-line* (pagamentos em lojas virtuais por Carteira Digital).

## Santander

No resumo da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, no Consolidado, o total soma R\$ 223 bilhões, sendo títulos públicos R\$ 187 bilhões ou 84%.

O Santander também obteve maior transacionalidade (e comissões), nos 12 meses anteriores ao 1º. trimestre de 2022, graças aos cartões de crédito.

(R\$ milhões)	1T22
Cartões	1.329
Conta corrente	958
Seguros	744
Adm. de fundos e consórcios	322
Operações de crédito	334
Cobranças e Arrecadações	362
Corretagem e colocação de títulos	372
Outras	197
<b>Total</b>	<b>4.617</b>

Representaram 29% de sua Receita de Prestação de Serviços.

## Banco do Brasil

No 1T22, a Margem Financeira Bruta (MFB) do Banco do Brasil totalizou R\$ 15,3 bilhões, crescimento de +3,6% na comparação trimestral (1T22/4T21) e +5,6% na comparação em 12 meses (1T22/1T21).

Na visão trimestral, destaque para o crescimento de 12,1% das receitas financeiras, sendo +8,6% em *receita de operações de crédito* e +28,8% em *resultado de tesouraria*, enquanto a despesa de captação comercial cresceu (+30,5%).

Na comparação com o 1T21, de forma similar ao movimento observado no trimestre, destaque para o crescimento de 46,9% das receitas financeiras, sendo +38,6% em *receitas de operações de*

crédito e +94,3% em resultado de tesouraria, enquanto a despesa de captação comercial cresceu 263,8%.

Cabe ressaltar o movimento de alta da TMS (2,43% no 1T22, contra 1,85% no 4T21 e 0,49% no 1T21) tem impacto negativo sobre as despesas de captação comercial e positivo sobre as receitas de operações de crédito e de juros de títulos de renda fixa (tesouraria).

Tabela 3. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	1T21	4T21	1T22	Var. %	
				1T21	4T21
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>14.522</b>	<b>14.801</b>	<b>15.332</b>	<b>5,6</b>	<b>3,6</b>
Receita Financeira de Operações de Crédito	17.243	22.002	23.903	38,6	8,6
Resultado de Tesouraria <sup>1</sup>	3.019	4.554	5.865	94,3	28,8
Despesa Financeira de Captação Comercial	(3.266)	(9.105)	(11.879)	263,8	30,5
Despesa Financeira de Captação Institucional <sup>2</sup>	(2.474)	(2.650)	(2.558)	3,4	(3,5)

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 6,9 bilhões no 1T22, recuo de 3,8% na comparação com o trimestre anterior, impactadas pelo efeito sazonal e pelo desempenho das receitas de operações de crédito (-13,3%) e de mercado de capitais (-40,4%). Os destaques positivos foram as receitas de seguridade (+1,4%) e consórcios (+4,6%).

Na visão em 12 meses, o crescimento de 9,4%, superior ao intervalo das projeções corporativas, foi influenciado pelo desempenho comercial nos segmentos de administração de fundos (+16,7%), seguridade (+15,2%), consórcios (+41,8%) e operações de crédito (+28,3%). Compensaram a redução apresentada nas receitas com conta corrente (-8,8%).

No Banco do Brasil, os cartões de crédito não têm peso tão destacado como nos grandes bancos privados nacionais e estrangeiro. Representaram apenas 7,5% da Receita de Prestação de Serviços.

Tabela 5. Receitas de Prestação de Serviços – R\$ milhões

	1T21	4T21	1T22	Var. %	
				1T21	4T21
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>6.878</b>	<b>7.822</b>	<b>7.525</b>	<b>9,4</b>	<b>(3,8)</b>
Administração de Fundos	1.679	1.978	1.960	16,7	(0,9)
Conta Corrente	1.633	1.522	1.490	(8,8)	(2,1)
Seguros, Previdência e Capitalização	1.024	1.164	1.179	15,2	1,4
Cartão de Crédito/Débito	516	584	560	8,4	(4,2)
Consórcio	384	521	545	41,8	4,6
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	360	532	462	28,3	(13,3)
Cobrança	365	371	369	1,1	(0,7)
Arrecadações	242	254	253	4,6	(0,3)
Subsidiárias/Controladas no Exterior	174	220	197	13,6	(10,4)
Processamento de Convênios	163	178	149	(8,3)	(16,2)
Rendas do Mercado de Capitais	68	156	93	35,9	(40,4)
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	96	92	87	(8,6)	(5,0)
Serviços de Comércio Exterior	67	65	64	(4,8)	(2,0)
Demais	106	183	116	9,3	(36,6)

## Caixa

### *Análise de Desempenho: Ativos e Passivos*

Os ativos da CAIXA totalizaram R\$ 1,5 trilhão, em dezembro de 2021, mesmo patamar do apresentado em dezembro de 2020, influenciado pelo aumento de 10,2% na carteira de crédito ampliada e 12,3% na Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD).

A carteira de crédito ampliada encerrou 2021 com um saldo de R\$ 867,6 bilhões (60% dos ativos totais). A carteira de títulos e valores mobiliários e derivativos somou R\$ 270,6 bilhões (19%).

A CAIXA é líder na concessão de financiamento para casa própria e alcançou, no 4T21, o saldo de R\$ 557,6 bilhões, inclusive Construcard. No acumulado do ano de 2021, foram R\$ 140,6 bilhões em contratação (considerando recursos SBPE e FGTS), consolidando-se como o ano com a maior contratação de crédito imobiliário da

história da CAIXA. Essa contratação é 20,8% maior comparado ao ano anterior, 55,8% maior face ao realizado em 2019 e 59,6% maior perante o realizado em 2018.

Segundo o Relatório da Administração da CAIXA, o montante de recursos contratados no ano passado proporcionou 616,0 mil novas moradias a cerca de 2,5 milhões de pessoas. O banco segue como o *maior financiador da casa própria no país*, com 66,5% de participação no mercado.

As operações de infraestrutura alcançaram um saldo de R\$ 91,6 bilhões ao final do 4T21, com uma evolução de apenas 1,2% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

No ano passado, as principais linhas de *funding* do banco público em 12 meses caíram: depósitos de poupança -6,3%, depósitos a prazo -8,9%, Letras (LH, LCI, LCA e LF) -37,6%, depósitos à vista -18%. Com esse mau desempenho no mercado de varejo, restou crescer 14,6% nas captações no mercado aberto (compromissadas para carregar a carteira própria) e só 4,4% de empréstimos e repasses.

A CAIXA encerrou o 4T21 com um patrimônio líquido de R\$ 111,5 bilhões, aumento de 20,2% em 12 meses, mas  *muito abaixo da capitalização dos seus concorrentes para fazer alavancagem financeira*. No 4T21, a CAIXA registrou um Índice de Basileia de 19,27%, sendo superior em 8,3 pontos percentuais ao mínimo de 11,00% regulamentado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.192 e nº 4.193, de 01 de março de 2013, que normatizam as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras.

Paradoxalmente, a atual direção da Caixa se vangloria do *crédito ao agronegócio*, cujo mercado é dominado pelo Banco do Brasil. Sai do nicho do *crédito imobiliário*, mercado onde historicamente domina.

Partindo de base muito baixa, registrou recorde no *crédito ao agronegócio*. O saldo da carteira atingiu o valor de R\$ 16,5 bilhões no fim do 4T21, crescimento de 113,6% em 12 meses. No entanto, detinha 4,5% de participação ao fim de 2021, aumento apenas de 1,7 p.p em relação ao fim do 4T20.

# Crédito rural

Caixa tem tentando ganhar relevância no crédito agrícola

## Desembolso (R\$ bi)



## Contratos (mil)



Fonte: Banco Central \*Até maio

Banco do Brasil e Caixa travam nos bastidores uma disputa por recursos do Plano Safra 2022/23. Segundo o jornal Valor (15/06/22), o BB historicamente sempre foi o maior financiador do setor agrícola, mas teme ficar sem uma quantia suficiente para atender a demanda dos seus clientes. Já a Caixa argumenta ser o maior banco do país (em número de clientes e carteira de crédito concedido no Brasil) e, por isso, não faz sentido ficar de fora do agronegócio, representativo quase um quarto da economia.

A disputa entre os bancos estatais é financeira, mas também tem contornos políticos. O BB, comandado por preposto abonado pelo Ministério da Agricultura e diversos integrantes da bancada do agronegócio no Congresso. A Caixa é liderada por preposto próximo do ministro da Economia e do presidente militar-miliciano.

A demanda da Caixa foi superior a R\$ 50 bilhões de recursos equalizáveis, seis vezes mais se comparado aos R\$ 7,3 bilhões operados na temporada 2021/22. O BB quer R\$ 60 bilhões, acima dos R\$ 43 bilhões dessa temporada. Ao todo, o governo deve liberar cerca de R\$ 120 bilhões em financiamentos subsidiados no ciclo a se iniciar em julho, acima dos R\$ 88,5 bilhões no ano anterior.

*Recurso equalizável* é o dinheiro emprestado pelos bancos aos produtores rurais por meio de financiamentos em linhas do Plano Safra. Recebem apoio do governo na subvenção nas taxas de juros. Em vez de o agricultor contratar operações com juros de mercado, o governo garante alíquotas menores e *subsídio a diferença* de taxas às instituições financeiras.

O Plano Safra 2021/22, iniciado em julho, teve um total de R\$ 251,2 bilhões, sendo R\$ 162 bilhões não equalizados e R\$ 89 bilhões equalizados. O BB ficou com 48% do volume subsidiado.

A defesa da investida da Caixa no agro diz ser porque os pequenos produtores muitas vezes têm correlação com os programas sociais geridos pelo banco e porque tem alto potencial de "cross-sell", ou seja, a venda de mais produtos para um mesmo cliente. Algumas culturas têm duas ou até três safras por ano.

Além de crédito, o produtor precisa de cartão, seguro, financiamento para maquinário, entre outras coisas. Isso abre uma frente de receitas recorrentes para a instituição financeira.

No crédito imobiliário, a Caixa só vai ver o cliente de novo se ele não pagar as prestações de maneira remota. No agro, pode vê-lo três, quatro vezes em um ano ao pedir crédito para novas safras.

A CAIXA tem cerca de R\$ 365 bilhões em depósitos de poupança. O banco público dedicado ao crédito imobiliário nunca cumpriu os percentuais de direcionamento para o crédito rural, segundo norma do Banco Central.

A CAIXA pode optar pelo *sistema híbrido*: manter 90% do volume no imobiliário e destinar 10% ao rural. O banco tem bastante *funding*, mas também tem a obrigação de uso direcionado desses recursos, sob pena de pagamento do custo financeiro ao Banco Central do Brasil ao fim da safra.

Outro ponto de discussão é o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste (FCO). A Caixa questiona o BB ter exclusividade na operação do FCO. Isso lhe dá uma grande vantagem, porque a região, base política do conservadorismo, concentra os maiores produtores do país - e 90% do crédito rural vão para grandes produtores.

Sobre as operações de crédito do FCO incide o chamado "*del credere*", comissão de até 6% recebida pelo BB pelo *risco de crédito*. Com essa taxa, ele pode cobrar juros menores e aguentar uma inadimplência muito maior. Não dá para outro banco competir.

Um tempo atrás o BB teria se aproximado da Caixa, buscando *uma maior sinergia entre os bancos estatais*. A ideia era o BB sair do crédito imobiliário no varejo e passar a distribuir os produtos da Caixa. Esta, em troca, sairia do agro, deixando o BB liderar o segmento.

A proposta teria sido rechaçada pelo neoliberal preposto lá. Submisso à ideologia de quem o nomeou, defende mais competição ser bom para o sistema mesmo no caso de dois bancos estatais disputarem o mesmo dinheiro público!

#### *Análise de Desempenho: Resultado*

A *margem financeira* da CAIXA alcançou R\$ 11,5 bilhões no 4T21, aumento de 8,5% se comparado ao 4T20. O crescimento é decorrente, principalmente, dos aumentos de 27,2% no Resultado com Operações de Títulos e Valores Mobiliários e de 16,2% nas Receitas com Operações de Crédito.

No 4T21, as receitas provenientes da carteira de crédito totalizaram R\$ 19,8 bilhões, aumento de 15,8% em relação ao 4T20. Destacam-se, nas Receitas com Operações de Crédito, os crescimentos, em 12 meses, de 187,9% em crédito ao agronegócio, de 43,5% em saneamento e infraestrutura, de 21,8% em crédito para pessoa jurídica e 14,4% em crédito para pessoa física.

As despesas de captação foram impactadas, no 4T21, pelos aumentos, em 12 meses, de 395% com Operações Compromissadas, 231,7% relacionados a depósitos judiciais e 128,1% com as operações de poupança. Justifica esse aumento extraordinário dessas despesas refletir a alta dos juros retomada em março de 2021.

Relativo às Receitas de Prestação de Serviços, no 4T21, a CAIXA auferiu R\$ 6,3 bilhões, aumento de 4,4% no trimestre, com destaque para o aumento de 10,1% com as receitas de operações de crédito, 4,1% em receitas com produtos de seguridade e 4,0% com cartões de débito e crédito. Aquela empatou com a taxa de inflação

registrada no IPCA (10,06%) e essas últimas ficou muito inferior – inclusive comparando com o desempenho dos outros grandes bancos.

Com mais de R\$ 438 bilhões sob gestão e figurando na 4ª posição entre maiores gestora do país, conforme Ranking ANBIMA de Gestão de Recursos de dezembro de 2021, a CAIXA Asset foi criada para ser o braço de gestão de fundos de investimento do conglomerado CAIXA.

Em 2021, com uma captação líquida de R\$ 42 bilhões foi considerada a segunda gestora com maior captação no ano, alcançando uma participação de mercado de 6,37%.

No dia 14 de abril de 2021, foi registrada Escritura Pública de Constituição da Sociedade Anônima CAIXA Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, por sua controladora a Caixa Econômica Federal, com processo de Constituição da CAIXA Asset em tramitação junto ao Banco Central do Brasil.

*A atual direção criou parcerias com entes privados, impondo-as a novos governos.* Para atuação no mercado de meios de pagamentos eletrônicos, no 2T21, foram realizadas as parcerias estratégicas com o segmento de adquirência e pré-pagos com a Fiserv e a VR-FLEETCOR, respectivamente, pelo prazo de 20 anos e parceria preferencial com a VISA pelo prazo de 10 anos.

A VR-FLEETCOR subscreveu um aumento de capital na CAIXA Pré-Pagos no valor total de R\$ 420,0 milhões, dos quais R\$ 400,0 milhões foram pagos à CAIXA, em razão da ativação da outorga concedida à CAIXA Cartões e R\$ 20,0 milhões comporão o investimento inicial da operação.

Conforme previsto no acordo de acionistas, devido à maior contribuição da CAIXA Cartões no resultado da Elo, houve aumento de participação acionária de 4,5%, saindo de 36,9% para 41,4%.

No dia 05 de julho de 2021, a CAIXA Cartões Holding, realizou a primeira transação com a Maquininha CAIXA Pagamentos, dando assim início oficial às vendas e operação das “maquininhas” em sociedade com a empresa Fiserv, Inc. Em menos de um semestre completo de operação foram credenciados, até o fim de 2021, 111,6 mil estabelecimentos.

A maquininha CAIXA Pagamentos representa a entrada do banco no chamado mercado de adquirência e suporte para captura de transações por meio de terminais POS (*Point of Sale* ou *Point of Service*), possuindo uma solução completa de *gateway* de pagamento online. Além disso, aceita as principais bandeiras disponíveis no mercado, incluindo as do ramo de alimentação, e realiza pagamentos por aproximação de cartão e QR Code, como o CAIXA Tem.

Em 2019 e 2020, foram realizados acordos de parcerias com cinco *joint ventures* nos segmentos Vida, Prestamista, Previdência, Habitacional, Residencial, Serviços de Assistência, Consórcios e Capitalização totalizando R\$ 9,8 bilhões.

A direção da “coisa pública” como *cosa nostra* representou um retrocesso nas instituições financeiras públicas desenvolvimentistas brasileiras no atual desgoverno. Será um grande desafio administrativo resgatar sua missão social de servir ao Brasil – e não a O Mercado.

# Considerações Finais

## Funcionalidade do Sistema Bancário

Para começar a análise de um sistema complexo emergente de interações entre três subsistemas (de pagamentos, de gestão de dinheiro e de financiamento) é necessário partir de uma *visão holista*, isto é, do todo. Inseridos na economia global estão seus múltiplos agentes econômicos – governo e Banco Central, sistema financeiro nacional, Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas –, estas últimas subdivididas por porte, natureza de atividades econômico-financeiras e ocupações, renda e riqueza.

O desempenho de um sistema complexo não pode ser previsto só pela observação de seus componentes, pois emerge das regras de interações. Redes são representações ideais de Sistemas Complexos: os nódulos na rede são os agentes decisórios do sistema e as ligações ou interconexões entre eles são dadas pelas interações e/ou negociações.

Para simplicidade da análise da complexidade, trata-se de detectar quais são os padrões coletivos emergentes e tentar explicá-los. É necessário encontrar as regras simples das quais emerge a complexidade.

Daí o primeiro passo é observar a especificidade do sistema bancário brasileiro na economia global. Desde logo, ele se situa *up-to-date* em termos tecnológicos, se comparado aos dos países desenvolvidos e demais grandes emergentes do BRIC.

No total de ativos, detidos por cada sistema financeiro nacional, como uma parcela do PIB, eles incluem créditos para o público não-bancário, além de títulos de dívida. A média norte-americana de 2000 a 2020 é 61% do PIB, superando-a desde 2015 até atingir 74% do PIB no último ano da série. A chinesa é média 147% do PIB e 218% do PIB em 2020.

A brasileira supera a norte-americana e fica abaixo da chinesa: 89% nos 21 anos. Tem crescente desde o início da série, indo de 65% até 132% do PIB. Outra comparação é com a vizinha Argentina: média de 26% do PIB no período 2000-2017, cadente de 45% do PIB

em 2002 até 24% do PIB em 2017: ela sofre com *desintermediação financeira*.

No entanto, no caso brasileiro, esse indicador publicado no site *theglobaleconomy.com*, a partir de dados do FMI, está subestimado se é comparado ao crédito amplo, divulgado pelo Banco Central do Brasil. Estava em 138% do PIB em dezembro de 2019, elevou-se para 160% do PIB no fim de 2020 e caiu para 157% do PIB no fim de 2021.

Desagregando-o em partes componentes, empréstimos e financiamentos são 36% do total, títulos de dívida 43% e endividamento externo 21%. Subdividindo-o mais, entende-se quais são os principais nódulos: o sistema financeiro nacional concedeu 34%, outras sociedades financeiras (fundos de pensão, consórcios e BNDESPAR) 1%, e fundos governamentais também 1%; títulos de dívida pública representam 35% do total, títulos de dívida direta privados (debêntures) 5%, securitizados (CRI, CRA, FIDC) 3%; e empréstimos externos 14%, títulos de dívida emitidos no mercado externo 2% e no doméstico, detidos por não residentes, denominados e liquidados em reais, 5%.

O crédito doméstico ao setor público por bancos refere-se aos recursos financeiros fornecidos ao governo por meio de aquisição de títulos de dívida pública, para carregamento em carteira própria e de terceiros (fundos). O sistema bancário brasileiro é o segundo maior carregador no mundo (53% do PIB), abaixo só do Catar (72% do PIB). A China é o nono (32% do PIB), mas está com ritmo forte de crescimento.

De 2000 a 2019, a média norte-americana foi 8% do PIB, a chinesa 14%, a argentina 12% e a brasileira 39%. O atual percentual (53% do PIB) coincide com o percentual somado dos principais detentores da Dívida Pública Federal interna, com 29,5% de participação das instituições financeiras no estoque e dos fundos de investimento com 23,3%.

Os fundos de pensão, com 22,9%, aparecem em seguida na lista de detentores da dívida pública. A participação dos não residentes (estrangeiros) caiu desde o golpe de 2016, ficando em 9,4% em março de 2022. Os demais grupos somam 14,9% de participação.

Outra especificidade brasileira é a elevada taxa de inflação. Segundo *The World Bank*, a média anual norte-americana de 2000 a 2001 foi 2,2% e a chinesa igual (2,2%). A média brasileira foi quase três vezes maior: 6%. E teve grandes oscilações anuais.

A alta da inflação na América Latina é a soma de fatores globais – como pressões de custos causadas por choques de quebra da oferta de *commodities* e interrupções de cadeias de produção e comercialização – e de problemas estruturais relativamente comuns a todos os países da região com dispersão dos preços relativos.

Além dos pontos de estrangulamentos produtivos, há instabilidade com contínuas variações dos preços básicos de referência para reajustes de insumos universais (como petróleo e energia elétrica): taxa de câmbio-taxa de inflação-taxa de juro-taxa de crescimento econômico-taxa de desemprego-taxa de salário. Desencadeia *um processo de retroalimentação dos preços*.

Incertezas políticas também influenciam os preços dos ativos financeiros, afetando em particular na cotação da moeda local frente ao dólar com fuga de capital. A incerteza aumenta o risco para os investidores, influenciando câmbio e preços. Depreciação de moedas nacionais tem efeitos inflacionários diretos e maiores se os mercados internos dependem mais de importações.

Os economistas neoliberais criticam a região por ainda não ter perdido a característica de manter alto grau de intervenção do Estado no sistema de preços relativos. Nos últimos meses, tentativas de controle de preços para baixar inflação, camufladas em pactos com empresas, foram observadas em países como Argentina e México. No Brasil, os “preços administrados” têm reajustes pactuados, nos contratos de privatizações de empresas estatais, com indexações para reposição da perda com inflação.

Além disso, crises econômicas prolongadas alimentam a busca por soluções rápidas e reforçam o populismo político. Mandatário ousa “falar em nome do povo”, ao impor pautas conservadoras, sem sequer ter sido eleito pela maioria dos eleitores.

A Velha Matriz Neoliberal com a adoção do tripé “regime de meta inflacionária – superávit fiscal – regime de câmbio flexível” só age via medidas recessivas como a contínua política de elevação dos

juros e o corte de gastos públicos. A primeira beneficia a Tesouraria dos bancos, embora prejudique as operações de crédito por conta do elevado risco de inadimplência com a elevação do desemprego.

Face aos juros de longo prazo estabelecidos nos leilões dos títulos de dívida pública pelo Tesouro Nacional, fica na mente de muitos analistas a dúvida se é a taxa de inflação ou o carregamento dessa dívida o foco maior da política de juros. O fato é o Banco Central independente colocar o Brasil na liderança do ranking de maiores juros reais no mundo com a taxa básica do país, a Selic, atingindo 13,25% ao ano.

O levantamento, feito pela *Infinity Asset* em maio de 2022, quando a Selic estava em 12,75% aa, levou em conta os juros de 40 países. A Rússia estava na liderança, entretanto, seu banco central fez cortes na taxa de juros nominal para 14%. Com isso, a Rússia caiu para a sexta posição com juro real de 1,36%. Então, o Brasil reassumiu o primeiro lugar (6,69%), com o "top 5" contendo ainda a Colômbia (3,86%), o México (3,59%), a Indonésia (2,39%) e o Chile (1,84%).

O juro real nas aplicações financeiras – gestão de dinheiro – evita a fuga de capital para o dólar como reserva de valor como ocorre na Argentina. Portanto, minha hipótese é essa política de juros disparatados em relação aos do resto do mundo ser a maior explicação para a diferenciação dos lucros bancários, especialmente, no Brasil.

Entretanto, além do carregamento dos títulos de dívida pública, há a especificidade do sistema de pagamentos no varejo com cartões de crédito. A "jabuticaba" é o período "de graça" com até 40 dias para pagar à vista sem juros – isso sem falar no "parcelado sem juros". Os preços à vista no comércio não são diferenciados dos preços pagos em longo prazo, ou seja, embutem todos os custos dos comerciantes com vendas a prazo.

Considerando as concessões mensais com recursos livres, os fluxos dos cartões de crédito representam cerca de 66% do total. Os pagos na data de aniversário sem juros são 54%, parcelados 2% e os rotativos com juros de 350% aa, dada a inadimplência média de 1/3, atingem 10% do total. Levam a taxa de juro média ponderada do

crédito bancário com recursos livres para Pessoas Físicas no Brasil ser 45% aa!

Minha questão-chave para os representantes dos bancos é simples, embora o sistema bancário seja complexo: *como mudar esse sistema de pagamentos no próximo governo?*

## Contrarreforma do Sistema de Pagamentos com Cartões de Crédito

Analiso aqui possíveis objeções à essa questão-chave.

O primeiro contra-argumento é o desse sistema já ter sido transformado pelos consumidores brasileiros em uma instituição imutável. Em quantidade de transações, foram ao todo 31,1 bilhões de pagamentos com cartões no ano passado, o equivalente a quase 85 milhões por dia, 33% a mais se comparado ao volume do ano anterior.

Instituições são estruturas ou mecanismos de ordem social. Regulam, formal ou informalmente, o comportamento de um conjunto de indivíduos dentro de uma determinada comunidade. São identificadas com uma função social, transcendente às intenções particulares dos indivíduos, mediando regras estabelecidas pelo costume ou comportamento social.

As compras realizadas por meio do sistema de cartões de crédito, débito e pré-pagos cresceram 33%, em 2021, e alcançaram R\$ 2,6 trilhões (31% do PIB), de acordo com dados da ABECS, associação representante do setor de meios eletrônicos de pagamento. Estima os cartões representarem 60% do consumo das famílias. De crédito foram 62%.

Quanto a essa objeção institucional, será necessária uma campanha educativa sobre a exploração dessa "indústria de cartões". Há cinco componentes nesse sistema de pagamentos de varejo:

- (i) as empresas proprietárias (*bandeiras*),
- (ii) os bancos responsáveis pela emissão de cartões (*emissores*),

- (iii) as entidades responsáveis pelos contatos comerciais (*credenciadoras ou adquirentes*),
- (iv) os estabelecimentos recebedores dos pagamentos (*vendedores*),
- (v) os portadores de cartões (*compradores*).

A interação entre esses agentes econômicos ocorre da seguinte forma: o consumidor ao realizar uma compra entrega o cartão recebido do emissor para o caixa. O lojista, então, passa o cartão na maquininha recebido da credenciadora. A maquininha faz a captura da compra para a bandeira fazer a ponte entre os dois lados do mercado: o do consumidor pagador e o do lojista recebedor.

A bandeira, então, contata o emissor para verificar se a transação deve ser autorizada e, em caso positivo, a credenciadora comunica essa autorização. O consumidor, então, sai com seu produto e, no prazo determinado pelas regras da bandeira, a credenciadora liquida a compra e entrega o dinheiro, chamado de recebível, ao lojista.

Todos os intermediários precisam ser remunerados pelos serviços prestados. Essa remuneração se chama *taxa de desconto* (MDR). É um percentual do valor da transação, pago pelo estabelecimento comercial à credenciadora.

A taxa de desconto é dividida em três componentes:

- (i) *a instituição emissora* fica com a tarifa do intercâmbio, principal componente e maior porcentagem do total do MDR;
- (ii) a bandeira fica com a tarifa de bandeira; e
- (iii) *a credenciadora* fica com o Net MDR: a diferença entre o valor cobrado do estabelecimento comercial e a soma das duas outras tarifas.

Dentre as tarifas cobradas, existe ainda a taxa por transação (débito ou crédito), o custo da maquininha, a taxa de adesão, a taxa de parcelamento e a taxa de antecipação.

A taxa de desconto por transação é cobrada sobre cada venda efetuada. Geralmente varia em torno de 2% para vendas no débito e 4% para crédito.

O custo da maquininha pode variar muito, pois é possível optar por comprar (de R\$ 60 até R\$ 900) ou alugar com custos como a liberação do uso da máquina, instalação, frete, além de elevada mensalidade.

A taxa de parcelamento incide sobre as parcelas da compra no crédito, variando em torno dos 4%, seja com aumento progressivo, seja com taxa de juro fixa.

O valor das vendas nas maquininhas não é repassado instantaneamente ao lojista. Mas existe a possibilidade de antecipar o recebimento. O percentual da cobrança da taxa de antecipação varia de acordo com o segmento do comércio e o valor a ser antecipado de acordo com a quantidade de parcelas nas vendas realizadas.

*Quem paga afinal toda a conta?* Evidentemente, o custo das vendas a prazo é repassado ao consumidor final, inclusive nas vendas à vista, pois *não existe diferenciação de preços* entre uma e outra. O Preço PIX não deveria ser mais barato?!

Pelo contrário, os caixas dos lojistas impõem uma racionalidade com risco de perda das contas do orçamento pessoal ou familiar: "compra em várias parcelas sem juros". Há consequente ingresso no *crédito rotativo* (inadimplência média de 33% com juros de 350% aa).

Logicamente, em contexto de alta inflação, o consumidor pensa ser relativamente vantajoso, caso tenha aumento do salário (ou rendimentos de juros) antes de finalizar os pagamentos das parcelas. Pensa ser capaz de administrar as diversas faturas com compras sobrepostas.

Quase metade (47%) dos consumidores tem quatro (18%), cinco ou mais (29%) cartões de crédito. Caso usem todos, perdem as contas. Como efeito do excesso de autoconfiança, superestimam, sistemática e maciçamente, seu conhecimento e a capacidade de prognosticar o futuro.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso atingiu o recorde 28,6% do total de famílias. O cartão de crédito continua como o maior tipo de dívida (88,8%), mesmo sendo o crédito rotativo a modalidade com os juros mais elevados: até 350% aa.

Na chamada Retórica da Intransigência, três teses reacionárias são tradicionalmente (re)apresentadas pelo conservadorismo contrarreforma.

A primeira é a Tese da Futilidade: todas as tentativas de transformação social serão infrutíferas, porque, simplesmente, não conseguirão “deixar uma marca”. No caso, “os consumidores brasileiros são, em sua maioria, pobres e submetidos à instabilidade de poder aquisitivo real e ocupação. Optam por cartões de crédito em vez de PIX”.

A segunda é a Tese da Ameaça: o custo de qualquer reforma ou mudança proposta é alto demais, porque coloca em perigo outra preciosa vantagem. No caso, “tem custo de oportunidade a venda ser à vista em lugar de ser a prazo sem juros”.

A última é a Tese da Perversidade: qualquer ação proposital para melhorar determinado aspecto da ordem econômica, social ou política só serve para exacerbar a situação desejada ser remediada. Um exemplo da argumentação dessa retórica reacionária é: “muitos trabalhadores perderão emprego e renda por causa da imposição dos preços diferenciados provocar menores vendas e o fim da indústria de cartões de crédito”.

Na verdade, a incapacidade pessoal de entender ou imaginar algo – *a diminuição do custo de vida no Brasil com a diferenciação entre preço à vista (PIX) e preço a prazo com cartões de crédito* – leva a pessoa a acreditar aquilo ser falso ou impossível.

Muitos conservadores fazem continuamente Apelo à Ignorância: o convencimento de algo ser verdadeiro – por exemplo, *o hábito de usar cartões de crédito* –, simplesmente, porque ainda não foi comprovado ser falso. Assim, a ausência de prova é transformada em prova por ausência.

O crédito concedido às Pessoas Físicas (42% do total) é o principal no Itaú. Via cartões de crédito concedeu 33,7%. As principais Receitas por Prestação de Serviços (RPS) obtidas pelo banco referem-se às taxas cobradas pelos emissores de cartão e adquirentes pelo processamento das operações realizadas com cartões; às anuidades cobradas pela disponibilização e administração do cartão de crédito; e ao aluguel de máquinas da Rede. No 1º trimestre, foram R\$ 3,4 bilhões ou 35% do total da RPS.

Para comparação, somando financiamento ao consumo e financiamento imobiliário, no Bradesco, cartões de crédito representavam 19,1% da carteira de crédito para Pessoas Físicas. No 1T2022, rendas de cartões de crédito e débito representaram 36,5% das RPS, bem acima das demais receitas.

No Santander, representaram 29% de sua RPS. No Banco do Brasil, os cartões de crédito não têm peso tão destacado como nos grandes bancos privados nacionais e estrangeiro. Representaram apenas 7,5% da Receita de Prestação de Serviços. No 4º trimestre de 2021, a Caixa só obteve 4% de suas RPS com cartões de débito e crédito.

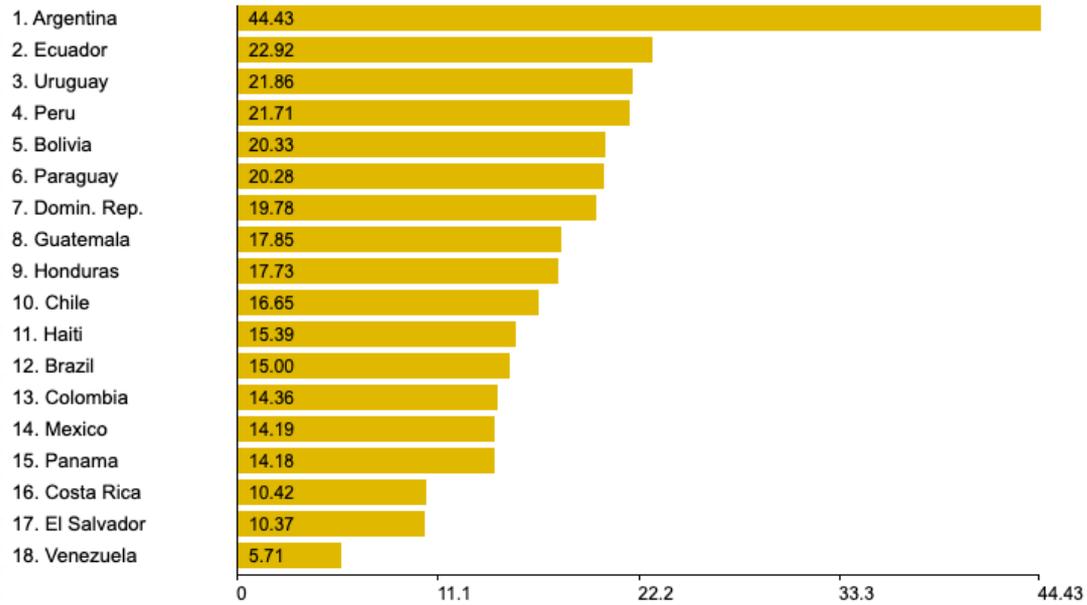
Essa reforma do sistema de pagamentos com cartões de crédito tem de ser realizada de maneira bastante discutida, publicamente, até se chegar a um *consenso social*. Mudar para o modelo internacional com menores juros pagos afetará interesses poderosos no Brasil: *bancos comerciais de varejo, praticamente, associados ao comércio de varejo*.

# Anexo Estadístico

**Bank return on equity, in percent in Latin America:** The average for 2019 based on 18 countries was 17.95 percent. The highest value was in Argentina: 44.43 percent and the lowest value was in Venezuela: 5.71 percent. The indicator is available from 1999 to 2020. Below is a chart for all countries where data are available.

Measure: percent; Source: Bankscope

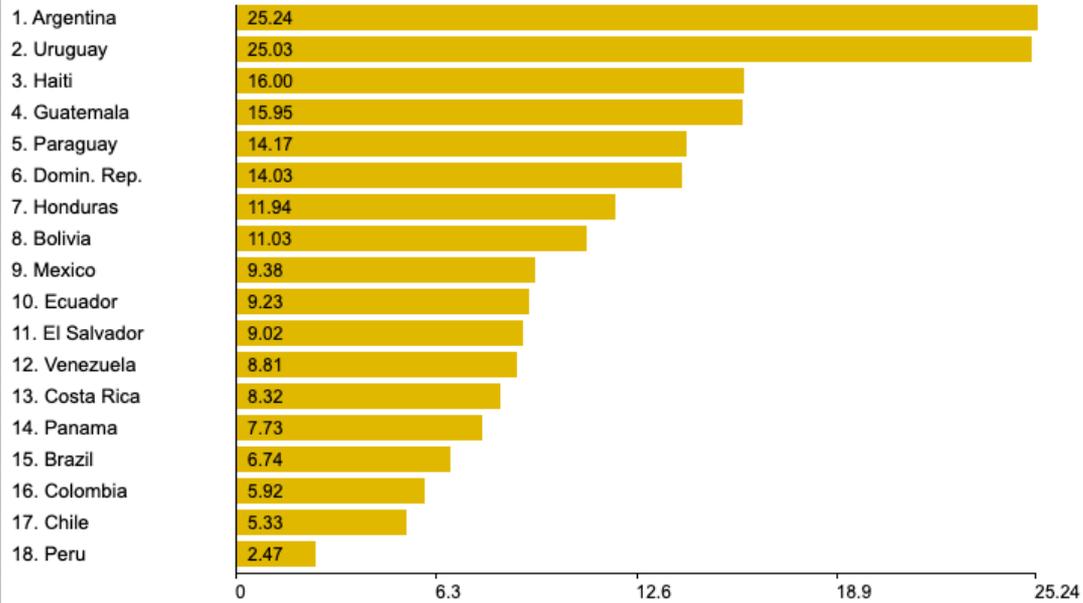
Latin Ameri ▾ All ▾ 2019 ▾ [PNG](#) [Download data](#)



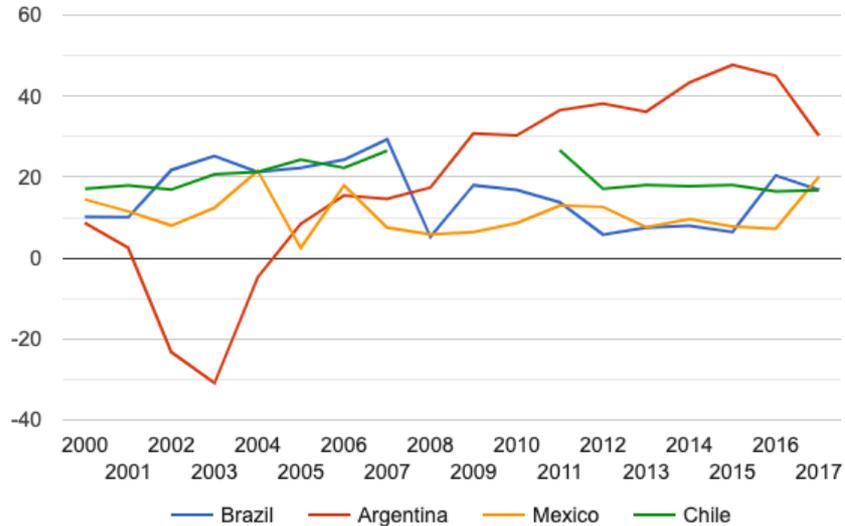
**Bank return on equity, in percent in Latin America:** The average for 2020 based on 18 countries was 11.46 percent. The highest value was in Argentina: 25.24 percent and the lowest value was in Peru: 2.47 percent. The indicator is available from 1999 to 2020. Below is a chart for all countries where data are available.

Measure: percent; Source: Bankscope

Latin Ameri ▾ All ▾ 2020 ▾ [PNG](#) [Download data](#)



**Bank return on equity, in percent**



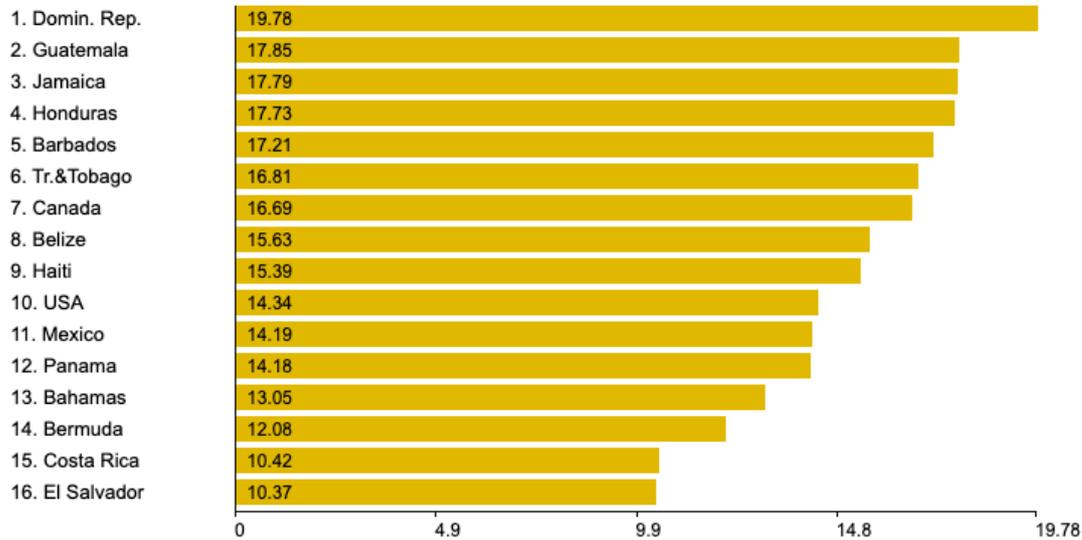
Measure: percent  
Source: Bankscope

Definition: Commercial banks' pre-tax income to yearly averaged equity. The numerator and denominator are first aggregated on the country level before division. Note that banks used in the calculation might differ between indicators. Calculated from underlying bank-by-bank unconsolidated data from Bankscope.

**Bank return on equity, in percent in North America:** The average for 2019 based on 16 countries was 15.22 percent. The highest value was in Dominican Republic: 19.78 percent and the lowest value was in El Salvador: 10.37 percent. The indicator is available from 1999 to 2020. Below is a chart for all countries where data are available.

Measure: percent; Source: Bankscope

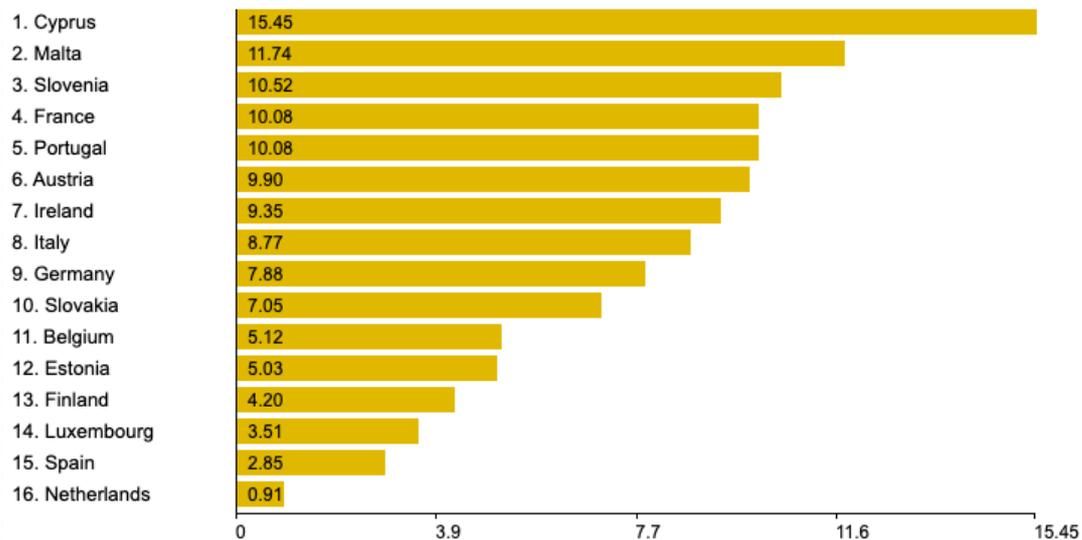
North Amer ▾ All ▾ 2019 ▾ [PNG](#) [Download data](#)



**Bank return on equity, in percent in Eurozone:** The average for 2019 based on 16 countries was 7.65 percent. The highest value was in Cyprus: 15.45 percent and the lowest value was in the Netherlands: 0.91 percent. The indicator is available from 1999 to 2020. Below is a chart for all countries where data are available.

Measure: percent; Source: Bankscope

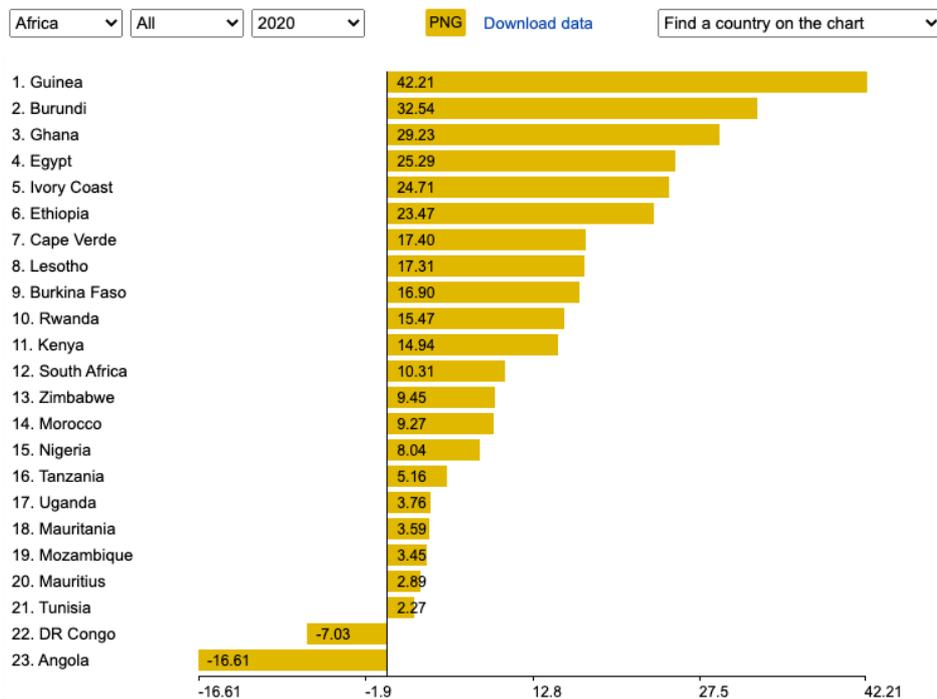
Eurozone ▾ All ▾ 2019 ▾ [PNG](#) [Download data](#)



**Bank return on equity, in percent in Asia:** The average for 2019 based on 43 countries was **14.96 percent**. The highest value was in Tajikistan: 92.84 percent and the lowest value was in Lebanon: -6.49 percent.

**Bank return on equity, in percent in Africa:** The average for 2020 based on 23 countries was 12.78 percent. The highest value was in Guinea: 42.21 percent and the lowest value was in Angola: -16.61 percent. The indicator is available from 1999 to 2020. Below is a chart for all countries where data are available.

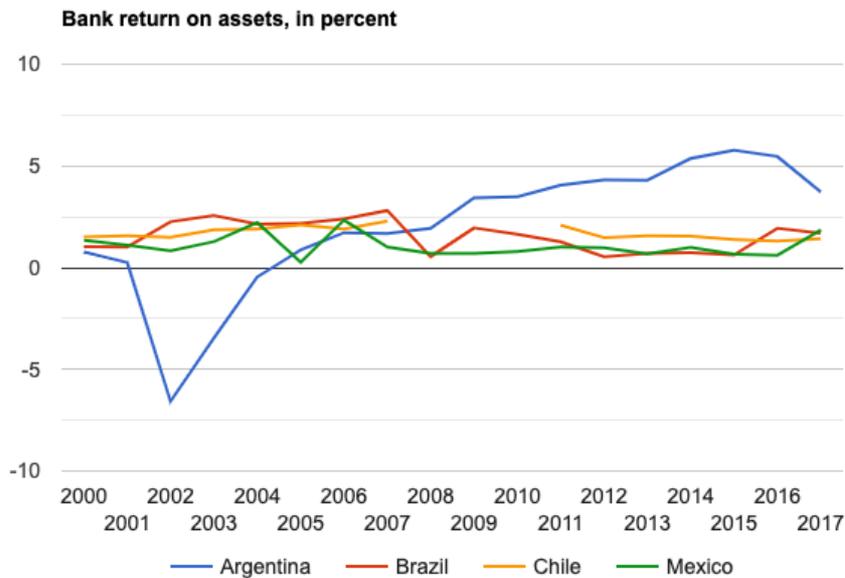
Measure: percent; Source: Bankscope



*Bank return on equity, in percent in Africa:* The average for **2019** based on 40 countries was **21.33 percent**. The highest value was in Zimbabwe: 72.28 percent and the lowest value was in Mauritania: 1.48 percent.

Classificações de 153 países quanto à **Rentabilidade sobre Ativos** (ROA) bancários, em percentagem, a média em **2019** foi **1,98%**. O valor mais alto foi em Tajiquistão: 29,34% e o valor mais baixo foi em Angola: 0,78%.

A Argentina ficou em 3º. lugar no ranking mundial com 6,11%, ou seja, "fora da curva", mesmo para o padrão latino-americano. O Brasil, em 71º. com 1,60%, ficou pouco abaixo dos Estados Unidos em 66º. com 1,64%.



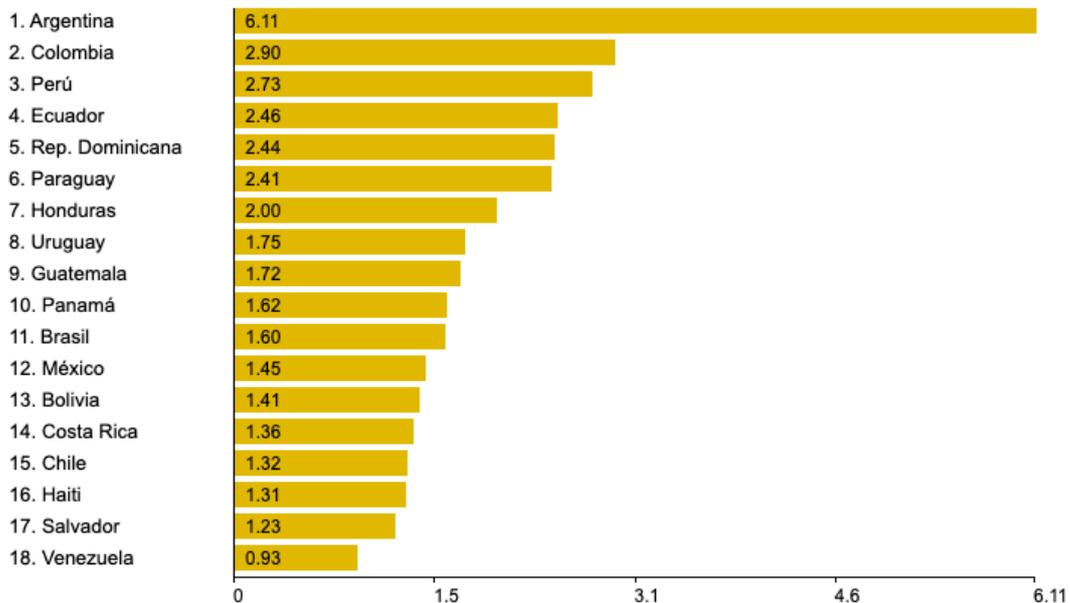
Measure: percent  
Source: Bankscope

Definition: Commercial banks' pre-tax income to yearly averaged total assets. The numerator and denominator are first aggregated on the country level before division. Note that banks used in the calculation might differ between indicators. Calculated from underlying bank-by-bank unconsolidated data from Bankscope.

**Rebilidade dos ativos bancários, em percentagem em Latin America:** O médio por 2019 foi 2.04 por cento. O valor mais alto foi em Argentina: 6.11 por cento e o valor mais baixo foi em Venezuela: 0.93 por cento. Abaixo há um gráfico para todos os países onde existem dados disponíveis.

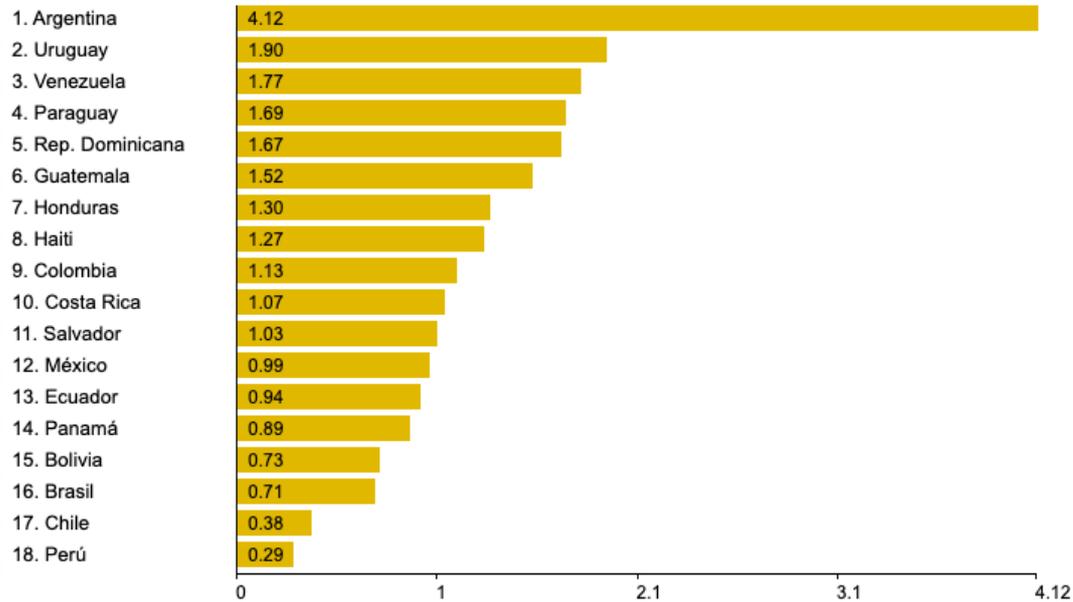
Calcular: por cento; Fonte: Bankscope

Latin Ameri ▾ Todos ▾ 2019 ▾ [PNG](#) [Download data](#)



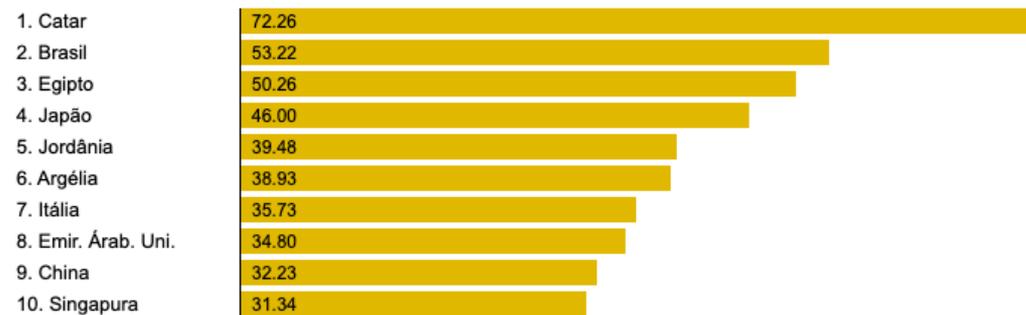
**Rebilidade dos ativos bancários, em percentagem in Latin America:** O médio por 2020 foi 1.3 por cento. O valor mais alto foi em Argentina: 4.12 por cento e o valor mais baixo foi em Perú: 0.29 por cento. Abaixo há um gráfico para todos os países onde existem dados disponíveis.

Calcular: por cento; Fonte: Bankscope

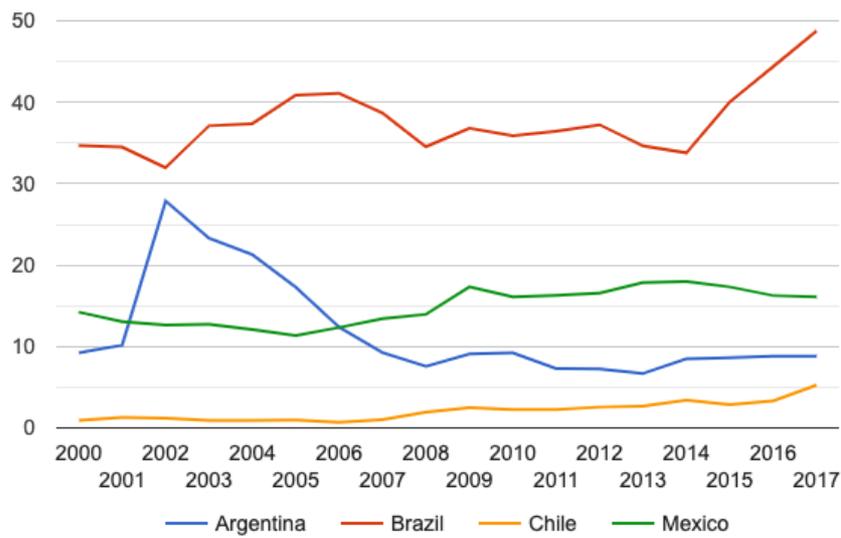


**Crédito bancário concedido ao governo e emp. públicas, % PIB, 2019 - Classificações de países:** O médio por 2019 foi 12.61 por cento. O valor mais alto foi em Catar: 72.26 por cento e o valor mais baixo foi em São Tomé e Príncipe: 0.01 por cento. Abaixo há um gráfico para todos os países onde existem dados disponíveis.

Calcular: por cento; Fonte: The International Monetary Fund



### Bank credit to government and public enterprises, percent of GDP

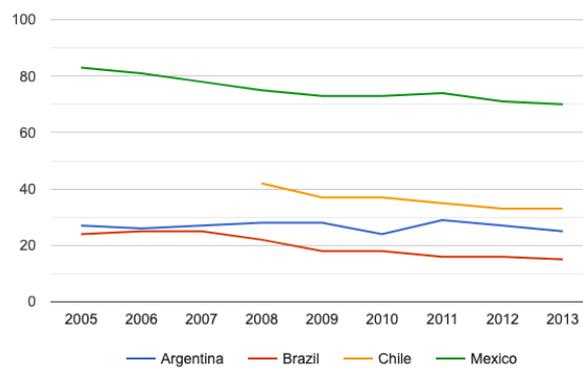


Measure: percent

Source: The International Monetary Fund

Definition: Bank credit is the amount of credit available to the government sector. It consists of the total amount of combined funds that are provided to the government by the bank sector.

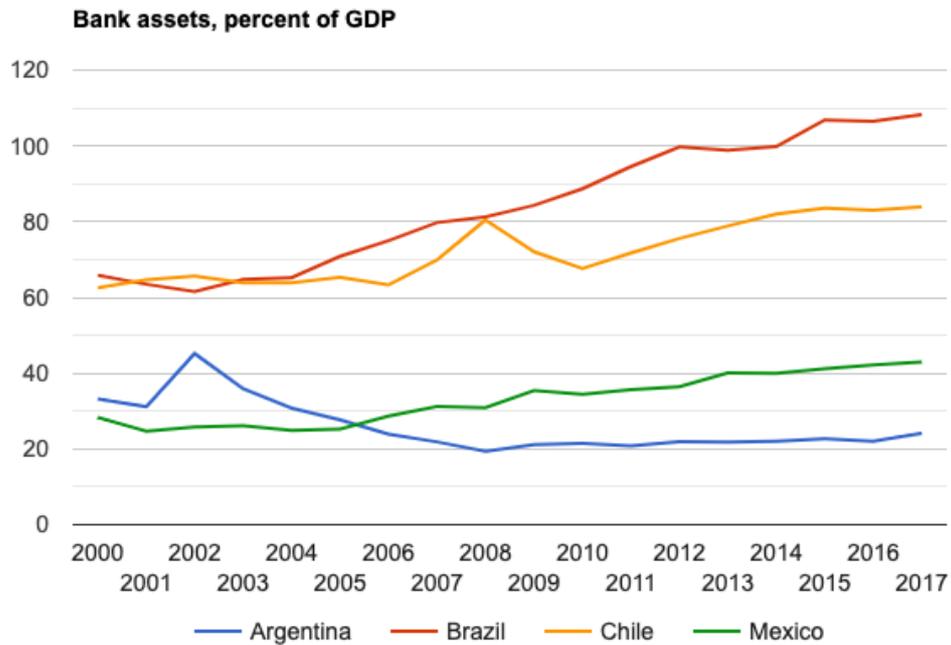
### Foreign bank assets as percent of the total bank assets



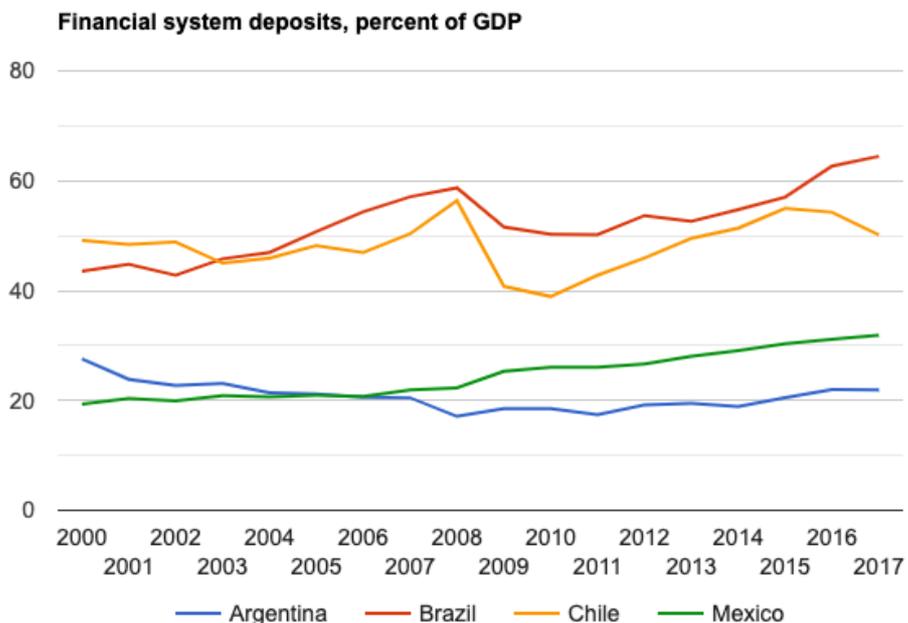
Measure: percent of total bank assets

Source: Global Financial Development Database

Definition: Percentage of the total banking assets that are held by foreign banks. A foreign bank is a bank where 50 percent or more of its shares are owned by foreigners.



Measure: percent  
Source: The International Monetary Fund

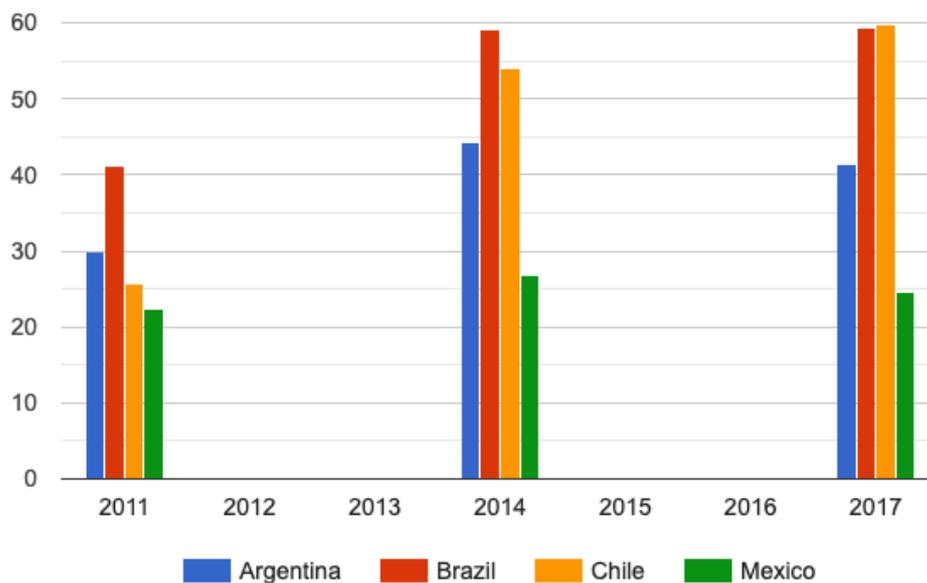


Measure: percent  
Source: The International Monetary Fund

Definition: Demand, time and saving deposits in deposit money banks and other financial institutions as a share of GDP.

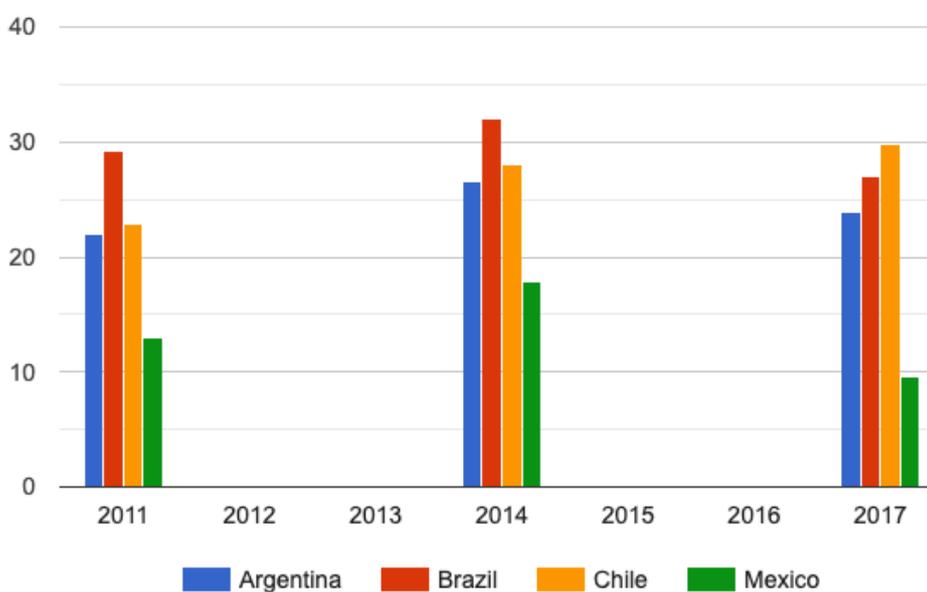
Obs.: pelos gráficos acima, percebe-se *uma relativa desintermediação financeira na Argentina*. O México retoma o crescimento do sistema financeiro, enquanto o *Brasil e o Chile se aproveitam mais da positiva "financeirização" para o financiamento interno com moeda nacional*.

**Percent of people aged 15+ who have a debit card**



Measure: percent  
Source: The World Bank

**Percent of people aged 15+ who have a credit card**



Measure: percent  
Source: The World Bank

Fonte: <https://www.theglobaleconomy.com/compare-countries/>

## Obras do Autor com *links* para *download*

Fernando Nogueira da Costa – *La Banca Brasileira – Sistema Bancário Complexo*. maio 2022.

Fernando Nogueira da Costa - *Liberalismo X Esquerdismo*. abril 2022

Fernando Nogueira da Costa – *Diagnóstico do Estado Atual da Economia Brasileira*. fev 2020.

Fernando Nogueira da Costa – *Regras ou Arbítrio na Fixação da Taxa de Juros – Padrões e Ruídos*. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – *Fontes e Usos de Dados – Renda – Despesas – Dívida – Aplicações*. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – *Economia como Componente de Sistema Complexo Adaptativo*. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – *Dívida Pública e Dívida Social*. jan 2022

Fernando Nogueira da Costa – *The Economist – Seis Grandes Ideias*. dez 2021

Fernando Nogueira da Costa – *Economia da Complexidade Comportamental Institucional e da Felicidade* – dez 2021

Fernando Nogueira da Costa – *Segredo do Negócio Capitalista* - nov 2021

Fernando Nogueira da Costa – *Transdisciplinaridade* - out 2021

Fernando Nogueira da Costa - Tradução de Extratos do Livro de Karen Petrou - *Motor da Desigualdade*. 2021

Fernando Nogueira da Costa – *Post-Keynesianism and Horizontalism*. Reedição bilíngue do original publicado em 2001.

Fernando Nogueira da Costa. *Socialismo e Democracia* segundo Schumpeter. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Evolução Sistêmica Financeira*. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. Tradução de *Futuro do Emprego*. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Ortodoxia X Heterodoxia na Economia*. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Formação e Mercado de Trabalho de Economistas*. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Economia de Mercado de Capitais à Brasileira*. agosto 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política e Planejamento Econômico*. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política Econômica e Planejamento* Volume I. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política Econômica e Planejamento* Volume II. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Socialismo*. junho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Conduzir para não ser Conduzido – Crítica à Ideia de Financeirização*. maio 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Estudo do Plano Biden*. Blog Cidadania & Cultura. abril 2021

Thomas Piketty e outros. Tradução de extratos de: *Clivagens Políticas e Desigualdades Sociais*. abril 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Castas e Párias*. Blog Cidadania & Cultura. março de 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Finanças Comportamentais para Trabalhadores*. Blog Cidadania & Cultura; março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Cartilha de Finanças Pessoais*. Blog Cidadania & Cultura; março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Por Uma Teoria Alternativa da Moeda*. Tese de Livre Docência, defendida 1994 e reeditada em março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. Tradução Comentada do livro de Richard Hildreth. *História dos Bancos*. março 2021.

Fernando Nogueira da Costa. Tradução de Resumo do livro de John Zysman. *Governos Mercados e Crescimento – Sistemas Financeiros e Política Industrial*. fevereiro 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos e Banquetas: Evolução do Sistema Bancário com Inovações Tecnológicas e Financeiras*. janeiro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Aprendizagem e Ensino de Economia*. dezembro 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Tradução e Resumo da História de Wall Street*. novembro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Breve História Comparativa de Bancos de Negócios*. Blog Cidadania e Cultura, novembro 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Metodologias em Economia: Apostila com Extratos de Traduções*. outubro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *O Trabalho: Capital Acumulado*. julho de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Grande Depressão Deflacionária*. junho 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Vamos Salvar o Brasil*. junho de 2020

RAY DALIO e outros. Tradução: *Populismo – Falar em Nome do Povo*. Junho 2020.

RAY DALIO. Tradução: *Crise da Grande Dívida*. 2019.

Fernando Nogueira da Costa. *Mercados e Planejadores Imperfeitos*. Blog Cidadania e Cultura; maio de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos Estatais sob Estado Mínimo*. Blog Cidadania e Cultura; abril de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Pensamento Sistêmico sobre Complexidade*. Campinas Blog Cultura e Cidadania; abril de 2020

Fernando Nogueira da Costa. *Capital e Dívida: Dinâmica do Sistema Capitalista*. março de 2020

Fernando Nogueira da Costa (org.). *Economia em Documentários: Coletânea de Textos para Discussão em Seminários*; março de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Economia em 10 Lições – 2a. Edição* fevereiro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Economia Monetária e Financeira 2a. Edição* Revista janeiro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Ciclo: Intervalo entre Crises*. 2019

*A Professora (Maria da Conceição Tavares) e seu Livro*. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *Estado da Arte da Economia*. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *A Vida está Difícil. Lide com Isso*. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *Cartilha de Finanças Pessoais*. 2019.

Fernando Nogueira da Costa. *Crônicas Econômicas: debater, bater rebater e combater*. 2018

Fernando Nogueira da Costa. *Pensar o Brasil no século XXI*. 2018

Fernando Nogueira da Costa. *Intérpretes do Brasil*. 2018

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Sociologia e Comportamentos*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Política*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História Geral*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História dos Povos*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História do Brasil*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Finanças*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Economia Mundial*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Economia*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Ciência e Filosofia da Mente*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Biografia e Futebol*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Arte de Comunicar*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Arte do Roteiro*

Fernando Nogueira da Costa – *Complexidade Brasileira: Abordagem Multidisciplinar*

Fernando Nogueira da Costa – *Métodos de Análise Econômica*

Fernando Nogueira da Costa – *Ensino de Economia na Escola de Campinas – Memórias*

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos Públicos no Brasil. São Paulo: Editora FPA - Coleção FENAE; 2016.*

Fernando Nogueira da Costa – *Ensino e Pesquisa em Economia*

Costa, F.N. (coord.), Costa, C.A.N., Oliveira, G.C. – *Mercado de Cartões de Pagamento no Brasil – 10.09.2010*

Fernando Nogueira da Costa – *Banco do Brasil 200 Anos 1964-2008*

## Sobre o Autor

Fernando Nogueira da Costa é Professor Titular do IE-UNICAMP, onde é professor desde 1985.

Participou da direção estratégica de empresa pública como Vice-presidente de Finanças e Mercado de Capitais da Caixa Econômica Federal, entre fevereiro de 2003 e junho de 2007. No mesmo período, representou a Caixa como Diretor-executivo da FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos.

Publicou os livros *Ensaio de Economia Monetária*, em 1992, *Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista*, em 1999, finalista do Prêmio Jabuti, *Economia em 10 Lições*, em 2000 – esses dois com segunda edição digital –, *Brasil dos Bancos*, em 2012 pela EDUSP (Primeiro Lugar no XVIII Prêmio Brasil de Economia do COFECON - Conselho Federal de Economia em 2012 e finalista do Prêmio Jabuti 2013 na área de Economia, Administração e Negócios), *Bancos Públicos do Brasil (FPA-FENAE, 2016)*, *200 Anos do Banco do Brasil: 1964-2008* (2008, edição eletrônica), *Métodos de Análise Econômica* (Editora Contexto: 2018); *Ensino de Economia na Escola de Campinas: Memórias* (IE-UNICAMP: 2018); *Complexidade Brasileira: Abordagem Multidisciplinar* (IE-UNICAMP; 2018), mais de setenta livros digitais, muitos capítulos de livros e artigos em revistas especializadas. Coordenou e escreveu capítulos do livro sobre *Mercado de Cartões de Pagamento no Brasil* (ABECS).

Palestrante com inúmeras palestras em Universidades, Sindicatos, Associações Patronais, Bancos, etc. Coordenador da área de Economia na FAPESP de 1996 a 2002.

Publicou artigos em jornais de circulação nacional. Atualmente, posta em conhecidos sites como GGN, Brasil Debate e CartaMaior.

Seu blog (<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>), desde 22/01/2010, recebeu mais de 9,5 milhões visitas.